

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

FERNANDA FEYH

A RELAÇÃO ENTRE O ENEM E SUA MATRIZ DE REFERÊNCIA:
Um olhar para as questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e
Redação

PORTO ALEGRE

2016

FERNANDA FEYH

A RELAÇÃO ENTRE O ENEM E SUA MATRIZ DE REFERÊNCIA:

Um olhar para as questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e
Redação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Letras pela Universidade Federal
do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela da Silva Bulla.

PORTO ALEGRE

2016

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por me oportunizar a realização de sonhos e me amparar diante das dificuldades.

Aos meus pais, porque sem vocês eu nada seria. Obrigada por me amarem e me apoiarem incondicionalmente, além de acreditarem em mim sempre, independentemente de minhas escolhas. Obrigada pelo suporte financeiro e, principalmente, emocional nesses últimos anos. Por todas as palavras de carinho e de conforto quando tudo parecia falhar. Esse sonho só é real porque vocês o sonharam comigo. Qualquer palavra de gratidão seria insuficiente; dedico a vocês, portanto, este trabalho. Eu amo vocês infinitamente!

A Gabriela da Silva Bulla, minha orientadora, pela orientação tão cuidadosa com este trabalho. Principalmente, por ser uma profissional apaixonada. Obrigada por todas as expressões de alegria diante dos desafios da pesquisa, as quais me faziam acreditar mais em mim. Por saber criticar com amor. Por ser uma mulher inspiradora e forte e pela paciência com a orientanda inexperiente. Tua curiosidade e tua sede por conhecimento são motivadoras, Gabi.

À minha amiga-irmã-companheira de uma vida, Dani, por todas as risadas que deram leveza aos meus dias. Por todo amor que temos trocado há quinze anos. Obrigada por me ouvir, por enxugar minhas lágrimas e, por vezes, até fingir ser aluna. Agradeço por ser parte essencial de todos os momentos importantes de minha vida. Se não fosse tu, eu não seria eu.

Aos maiores presentes que a UFRGS me deu e que me ajudaram a superar quaisquer dificuldades da graduação: Ana Paula, Marina e Priscylla. Obrigada pela amizade linda que construímos para a vida. À Ana, por tudo que me ensinou e pelo cuidado quase maternal comigo; além disso, por ser uma amiga confiante e leal. Tu, primeira pessoa que conheci na Letras, é meu Yoda! À Marina, por transbordar alegria e me fazer sentir feliz a cada dia de nossos encontros. Por todas as conversas, sorrisos e zueiras. À Pri, por todas as barras que seguramos juntas e por toda a parceria de sempre. Que tu seja

sempre o meu lado mais doce, e que eu continue não sabendo mensurar tua importância na minha vida. Existe muito de vocês três em mim!

À minha família que mora no Paraná: dinda Cris, Cíntia, Gabriel, Camile e tio João. Obrigada pelo apoio e pela torcida de sempre. Mesmo à distância, vocês sempre estiveram do meu lado, desde o listão do vestibular. A vocês, que eu tanto amo, minha gratidão repleta de saudades!

Ao meu melhor amigo, Tauan, por sua importância sem tamanho em minha vida. Não saberia agradecer tua presença ao meu lado nesse semestre tão complicado. Obrigada por todas as conversas, palavras de incentivo, abraços e chocolates. Cada intervenção tua nos meus dias foi essencial para que eu não surtasse. Esse trabalho não existiria sem teu carinho me sustentando. Te amo na google.

Ao meu achado de 2015, meu grande amigo Rafael. Obrigada por estar na minha vida não só como uma inspiração à minha carreira de professora, mas como amigo leal que compartilha das dores e das delícias da vida comigo. Agradeço teu companheirismo e teu suporte. Sem ti, eu certamente não teria coragem de ser a professora que sou hoje. Obrigada por me ajudar a vencer meus medos. Quando penso que desejo sempre me misturar com pessoas de bom coração, sinto que faço a escolha certa ao andar do teu lado. Meu amor por ti é enorme, Rafa.

Ao Brito, outro grande amigo, pela paciência com a amiga ausente e por se fazer presente mesmo assim. Obrigada por todas as palavras, pela ajuda com as figuras do trabalho e por ter se tornado tão especial em minha vida. Espero que sigamos assim.

Ao Augusto, meu ex-aluno e atual amigo, por todo apoio dado durante esse período. Tuas palavras de incentivo, juntamente à admiração que tenho por ti, fizeram total diferença na minha vida. Obrigada pelo carinho, por todos os “vai dar” e por, muitas vezes, me ajudar a manter a calma diante da loucura que foram esses dias. Tua amizade vale muito!

Ao Elite Pré-Vestibular e à direção de Daniel Lavouras e Vanessa Silva. Não tenho palavras para agradecer o carinho com o qual sempre fui acolhida e, principalmente, a

confiança depositada em mim. Sou uma eterna admiradora desse curso e tenho um orgulho imenso de trabalhar com pessoas tão gigantes. Obrigada por me darem a chance de crescer.

Agradeço a todos os alunos que já passaram pela minha vida e me mostraram que são o motivo pelo qual eu escolhi lecionar. Em especial, um agradecimento à Turma Militar de 2015 do Elite Pré-Vestibular. Vocês me mostraram que, mesmo com divergências de opiniões, coisas lindas podem acontecer. Obrigada por todo amor trocado e por me fazerem ter a certeza de que eu queria estar em sala de aula; vocês foram, muitas vezes, o meu farol. Obrigada por despertarem em mim a paixão pelos sonhos que há em vocês. À Militar de 2016, por fazerem a mágica continuar. Obrigada, além disso, pela paciência com a professora atrapalhada durante esse período do semestre. Eu sou louca por vocês!

Aos professores e colegas do PIBID da Letras, por ser essa minha primeira experiência como professora e por me mostrarem que muito pode ser feito dentro de uma sala de aula quando há reflexão, amor e colaboração.

À UFRGS e a todos os professores inspiradores que tive, pela formação como docente e por me moldarem como sujeito a partir de tantas reflexões. Por fim, a todos que, de alguma forma, estiveram comigo durante esse período de metamorfoses, amores e dores.

RESUMO

Esta pesquisa investiga a relação entre a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT) e Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sua Matriz de Referência (MR) (BRASIL, 2009) e os documentos oficiais que orientam a educação brasileira (BRASIL, 2000a; 2000b; 2002; 2006). Dessa forma, objetiva-se (1) analisar as questões da prova objetiva de LCT e a proposta de produção textual com relação à MR, procurando identificar quais aspectos desses instrumentos de avaliação condizem ou não com a MR; e (2) analisar a coerência desses instrumentos com os documentos oficiais, especificamente em relação à concepção de linguagem e à função da escola como agência de letramento e formadora de cidadãos críticos (BRASIL, 2002). Para tanto, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa-interpretativista para a análise de todas as questões da prova objetiva de LCT e da proposta de Redação do ENEM do ano de 2015, buscando identificar (a) quais competências e habilidades da MR eram exigidas do estudante para o adequado cumprimento da prova e quais poderiam ser implicadas (como se a questão fosse um convite à reflexão sobre determinados assuntos, mas não sendo indispensável para se acertar a questão), e (b) quais as temáticas e os gêneros do discurso dos textos-base constitutivos das questões e da proposta de redação, e quais os objetivos da questão ou proposta com relação ao texto-base. A partir da análise, foi possível constatar que a prova objetiva, de maneira geral, é condizente com a proposta de sua MR à medida que todas as questões avaliam ao menos uma de suas habilidades. O exame apresenta, no entanto, alguns problemas nas questões com relação à concepção de língua dos documentos oficiais, como textos que ainda são utilizados como pretexto sem que seja necessária sua leitura. Além disso, verificamos que a prova de Redação também possui falhas, pois o aluno não possui um interlocutor definido e os objetivos pelos quais escreve não são reconhecidos; além disso, a prova de Redação regride em relação à de LCT, pois ignora o trabalho com gêneros do discurso. Pretendemos que este estudo contribua para a reflexão crítica acerca do ENEM e sua qualificação, visto seus efeitos potenciais no ensino.

Palavras-chave: ENEM; Matriz de Referência; Documentos Oficiais; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Redação.

RESUMEN

La presente tesis de grado investiga la relación entre la prueba de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT)* y *Redação del Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)* y su *Matriz de Referência (MR)*. Se pretende, por lo tanto, (1) analizar las cuestiones de la prueba objetiva y la propuesta de producción textual de la prueba de *Redação* de 2015 con relación a la MR, buscando identificar los aspectos de estos instrumentos de evaluación que coinciden o no con los objetivos educativos propuestos en la MR a través de las competencias y habilidades; (2) analizar la coherencia de estos instrumentos con los *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)* con relación a la concepción de lenguaje y a la función de la escuela como agencia de letramiento y formadora de ciudadanos críticos. Para eso, fue utilizado el método de investigación cualitativa-interpretativista, lo que envolvió el análisis de las cuestiones de la prueba objetiva y de la propuesta de *Redação* del ENEM del año de 2015 en comparación a las competencias y habilidades abarcadas en la MR. A partir del análisis fue posible constatar que la prueba objetiva, en general, es acorde con la propuesta de su MR a medida que todas las cuestiones evalúan por lo menos una de sus habilidades. Sin embargo, el examen presenta algunos problemas de elaboración en las cuestiones, lo que demuestra que todavía no hay una comprensión general acerca de la concepción de lengua abarcada en los documentos oficiales. Además, verificamos fallas en la prueba de *Redação*, yendo al encuentro de las ideas presentes en los mismos documentos, que entienden el uso de la lengua y de la escritura como proceso de interacción. En síntesis, pretendemos que este estudio posibilite una reflexión crítica acerca del ENEM y, consecuentemente, de sus efectos en la enseñanza.

Palabras-clave: ENEM; Matriz de Referência; Documentos Oficiales; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Redação;

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	13
2.1 O ensino de Língua Portuguesa e Literatura a partir dos documentos de referência.....	13
2.2 ENEM: breve histórico	17
2.3 A Matriz de Referência do ENEM.....	19
2.4 Estudos recentes sobre o ENEM	25
3 METODOLOGIA.....	30
4 ANÁLISE DE DADOS.....	37
4.1 Análise de questões da prova objetiva do ENEM 2015.....	37
4.2 Análise da prova de redação do ENEM 2015.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXO I.....	62
ANEXO II.....	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Competências exigidas na prova de Redação do ENEM.....	24
Figura 2: Questão 118 ENEM 2015.....	33
Figura 3: Questão 101 ENEM 2015.....	39
Figura 4: Questão 103 ENEM 2015.....	39
Figura 5: Questão 110 ENEM 2015.....	41
Figura 6: Questão 122 ENEM 2015.....	42
Figura 7: Questão 91 ENEM 2015.....	44
Figura 8: Questão 111 ENEM 2015.....	45
Figura 9: Questão 102 ENEM 2015.....	50
Figura 10: Questão 107 ENEM 2015.....	50
Figura 11: Questão 127 ENEM 2015.....	51
Figura 12: Questão 96 ENEM 2015.....	52

LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Gráfico 1: Competências e Habilidades exigidas no ENEM 2015.....	37
Gráfico 2: Recorrência de gêneros discursivos no ENEM 2015.....	43
Gráfico 3: Temáticas presentes no ENEM 2015.....	47
Quadro 1: Eixos cognitivos comuns a todas as áreas do ENEM.....	20
Quadro 2: Enfoque da tarefa sobre o texto (o que a tarefa pede sobre o texto-base).....	48
Tabela 1: Competências e habilidades segundo a matriz de referência de LCT.....	20
Tabela 2: Exemplo de construção da primeira versão da tabela de análise do ENEM 2015.....	31
Tabela 3: Resultado da análise das questões da prova de LCT do ENEM 2015.....	33

1 INTRODUÇÃO

A motivação para este trabalho surgiu, inicialmente, a partir de discussões realizadas na disciplina de Programas para o Ensino de Língua Portuguesa, ministrada pela professora Gabriela da Silva Bulla e, em um segundo momento, enquanto professora de Língua Portuguesa e Redação do curso pré-vestibular Elite, de Porto Alegre. Como aluna de Letras, tive oportunidade, especialmente na mencionada disciplina, de refletir acerca do ensino de língua, dos documentos de referência nacionais e estaduais que buscam guiar essa prática – como os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante, PCN) (BRASIL, 2000) e os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (RC) (RS, 2009), por exemplo – e do nosso papel como docentes dentro desse sistema. Já nos últimos semestres de graduação, como professora de um curso particular que prepara para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para vestibulares, como o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pude observar, a partir da realização das provas com os alunos e de suas impressões e dificuldades diante delas, que pareciam existir algumas lacunas entre o que se discute na área e aquilo que, de fato, aparece nas provas do ENEM.

A Matriz de Referência do ENEM (MR), baseada em documentos como os PCN Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000), reforça à educação nacional os objetivos que se pretende atingir na escolarização brasileira (MARCUSCHI, 2009) e, ao mesmo tempo, orienta a elaboração do ENEM como um exame que visa a avaliá-la. Como veremos adiante, a proposta dos PCNEM (BRASIL, 2000) para Língua Portuguesa, ao indicar que o objeto de ensino seja o texto de diferentes gêneros do discurso, vai em direção oposta àquela que entende a gramática normativa como objeto de ensino, proposta tradicionalmente vivenciada em muitas escolas (BRASIL, 2000b, p.16). Desse modo, se esperaria que o ENEM estivesse coerente com os PCN e contrário à “tradicionalidade”.

Contudo, a partir da minha experiência como professora de pré-vestibular, ouvia de meus alunos algumas questões que me inquietavam e me fizeram indagar se, na prática, a prova do ENEM estava realmente adequada ao que propõe sua MR e os PCN. Afirmações proferidas pelos alunos como “fiz a questão sem nem olhar o texto” -

referentes à prova objetiva da macroárea interdisciplinar¹ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT), que inclui os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (BRASIL, 2010) - e perguntas como “pra quem eu estou escrevendo?”, “a quem devo direcionar minha proposta de solução?” - em relação à prova de Redação - despertaram o meu interesse em analisar de modo mais sistemático, neste trabalho, a prova do ENEM na macroárea, desde minha perspectiva como aluna de Licenciatura em Letras, em formação para atuar nas disciplinas de Língua Portuguesa (o que inclui, obviamente, Redação) e Literatura.

Dessa forma, esta pesquisa objetiva (1) analisar as questões da prova objetiva de LCT e a proposta de produção textual da prova de Redação de 2015 com relação à MR, procurando identificar quais aspectos desses instrumentos de avaliação condizem ou não com os objetivos educacionais trazidos na MR através das competências e habilidades; e (2) analisar a coerência desses instrumentos com os documentos oficiais, especificamente em relação à concepção de linguagem (o que envolve o tratamento do texto como objeto de ensino) e à função da escola como agência de letramento (o que envolve o acesso à cultura escrita e a ampliação do repertório de gêneros do discurso dos alunos) e formadora de cidadãos críticos.

A partir do levantamento de estudos recentes sobre o exame, apresentado mais detalhadamente no Capítulo 2, percebemos que os trabalhos que foram feitos até o presente momento trataram da prova de forma fragmentada, separando-a entre Língua Portuguesa, Literatura ou Redação, cada um debruçando-se apenas sobre uma parte específica. Como compreendemos que a prova possui caráter interdisciplinar (BRASIL, 2000b) – ou almeja ter tal caráter –, este trabalho contribui para um olhar da macroárea como um todo, pois entendemos que, já que as disciplinas se interrelacionam, e um mesmo objeto pode ser visto, constituído e estudado de modo mais complexo e interessante sob os ângulos de diferentes áreas, tratar da prova de LCT sem “mutilá-la” seria uma maneira de respeitar as orientações dos documentos oficiais e de ser coerente com a proposta que pretende cumprir esse exame.

A partir das motivações e contextualizações descritas nesta Introdução, explicito, no Capítulo 2, os pressupostos teóricos que fundamentaram a elaboração deste

¹ “A interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.” (BRASIL, 2000a, p.21)

trabalho. Logo após, no Capítulo 3, apresento a metodologia adotada na pesquisa; no Capítulo 4, discuto a análise qualitativa de dados a partir de asserções interpretativistas produzidas como resultado do processo analítico. Finalmente, no Capítulo 5, trago as considerações acerca dos resultados encontrados na pesquisa. Espero que esta pesquisa contribua para a discussão a respeito desse exame que cada vez mais ganha relevância no país como método de avaliação do EM, meio de acesso ao Ensino Superior e ferramenta de possível reforma no ensino (MARCUSCHI, 2009).

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, apresento, em quatro seções, os pressupostos teóricos que nortearam esta pesquisa. Primeiramente, na seção 2.1, discuto as orientações para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura (LPL) nas escolas brasileiras presentes nos documentos de referência nacionais. Na seção 2.2, apresento um breve histórico da prova do ENEM, explicando sua relevância para o currículo do Ensino Médio (EM). Logo após, na seção 2.3, explico a MR do ENEM, ressaltando alguns pontos para mim conflituosos em relação à interpretação das Competências e Habilidades. Por fim, na seção 2.4, discuto pesquisas recentes sobre o exame, relevantes para a construção deste trabalho.

2.1 O ensino de Língua Portuguesa e Literatura a partir dos documentos de referência

A análise de documentos oficiais nacionais como os PCNEM (BRASIL, 2000a; 2000b), as Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) (BRASIL, 2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (OCEM) (BRASIL, 2006) é uma ferramenta importante para entender a orientação curricular para o EM, a concepção de língua norteadora e o que se espera do aluno em termos de aprendizagem na escola. Considerando as funções do ENEM, mencionadas na Introdução e a serem expandidas nas seções seguintes deste trabalho, faz-se necessário sistematizar as orientações desses documentos² de modo a possibilitar a compreensão das relações entre eles.

Desde a proposta de ensino trazida pelos PCN em 1998³ (BRASIL, 1998), o ensino de LPL na escola tem sido pauta de diversas discussões entre os agentes envolvidos nessa prática pedagógica, os quais têm chegado ao consenso de que o papel da escola é o de formar cidadãos capazes de agir no mundo através da língua; ou seja, o

² Não incluímos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>) por não haver a versão final disponível quando da realização desta pesquisa.

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental. Neste trabalho, interessa-nos mais fortemente os PCN para o Ensino Médio.

ensino deve ser baseado em práticas de leitura e escrita de textos dos mais diversos gêneros do discurso, promovendo, assim, o letramento. Bagno (2012) ratifica essa ideia quando declara que

a função primordial da escola, no que diz respeito à pedagogia de língua materna, é promover o letramento de seus aprendizes. E para essa promoção do letramento, as atividades fundamentais são a leitura e a escrita, com foco na diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade (p. 19).

Baseando-se no conceito de Scribner e Cole (1981 apud KLEIMANN, 1995), que definem o letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (p. 19), entende-se que o papel da aula de LPL na escola é dar subsídios ao aluno para que este possa pensar a respeito de sua língua materna com vistas ao uso que faz dela em sociedade. O letramento refere-se, portanto, ao uso que esse aluno fará do código linguístico em práticas sociais que têm como base a leitura e a escrita. Segundo os PCNEM, a língua deve ser entendida, portanto, sempre como uma forma de interagir socialmente, pois “não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com o outro, dentro de um espaço social” (BRASIL, 2000b, p.5).

Implicado no conceito de letramento, observa-se a importância do trabalho com gêneros do discurso, os quais determinam, de forma flexível, a funcionalidade e algumas características dos diferentes textos que circulam na sociedade. De acordo com os PCN,

Os gêneros discursivos cada vez mais flexíveis no mundo moderno nos dizem sobre a natureza social da língua. Por exemplo, o texto literário se desdobra em inúmeras formas; o texto jornalístico e a propaganda manifestam variedades, inclusive visuais; os textos orais coloquiais e formais se aproximam da escrita; as variantes linguísticas são marcadas pelo gênero, pela profissão, camada social, idade, região. A funcionalidade dos discursos estipula o como e o que dizer. A linguagem verbal é dialógica e só podemos analisá-la em funcionamento, no ato comunicativo, considerando todos os elementos desse ato (BRASIL, 2000b, p.21).

É importante destacar que a instituição escolar possui papel fundamental para que se atinja o objetivo de formar um aluno que lê criticamente e exerce sua cidadania. Cabe a ela dar subsídios ao aluno para que este amplie seu repertório de leitura de diferentes gêneros, como confirmam os RC (RS, 2009):

A amplitude dos gêneros oferecidos para leitura e o resgate de suas funções sociais na prática pedagógica assegurarão a atuação do aluno como leitor em esferas distintas da vida social, preparando-o para lançar mão da leitura como forma de enfrentar a vida, de constituir-se como pessoa, de exercer atitudes de cidadania (p. 56).

Levando em consideração esses aspectos, não caberia mais ao professor ministrar aulas nas quais se exigisse do aluno mera memorização de nomenclatura gramatical ou de um conjunto de regras que pouco faz sentido se imposto fora de contexto (SIMÕES *et al*, 2012; RS, 2009). Infelizmente, esse modelo medieval de ensino, conforme propõe Faraco (2006), que parte sempre do estudo gramatical isolado e descontextualizado e que ignora a língua viva, é trazido para a sala de aula atual em práticas baseadas na “gramatiquice” e no “normativismo”, em que se estuda a gramática com um fim nela mesma e se desconsidera qualquer variação. Não se faz aqui uma crítica ao uso de nomenclatura gramatical quando for necessária à explicação de um fato linguístico, afinal pensar metalinguisticamente também é uma atividade bem-vinda nas aulas de língua, mas desde que para propósitos de reflexão sobre usos da língua e produção de efeitos de sentido em textos (SIMÕES *et al*, 2012). Faraco sintetiza a questão da seguinte maneira:

A crítica à gramatiquice e ao normativismo não significa, como pensam alguns desavisados, o abandono da reflexão gramatical e do ensino da norma padrão. Refletir sobre a estrutura da língua e sobre seu funcionamento social é atividade auxiliar indispensável para o domínio da fala e da escrita. E conhecer a norma padrão é parte integrante do amadurecimento das nossas competências linguístico-culturais. O lema aqui deve ser: reflexão gramatical sem gramatiquice e estudo da norma padrão sem normativismo (FARACO, 2006, p.25).

O problema ocorre, portanto, quando o foco central do ensino de LPL é a sistematização de regras da gramática normativa, em uma concepção de língua que não abre espaço para a interação, para o contexto, para o texto e, menos ainda, para a variação linguística, o que ocorre ainda nos dias atuais, conforme reforçam os PCN:

A perspectiva dos estudos gramaticais na escola, até hoje, centra-se em grande parte, no entendimento da nomenclatura gramatical como eixo principal; descrição e norma se confundem na análise da frase, essa deslocada do uso, da função e do texto (BRASIL, 2000b, p.16).

A partir da concepção de língua como prática social a partir da qual os falantes interagem em diferentes gêneros do discurso, os documentos de referência para o ensino trazem como objetivo que o aluno se torne apto para agir no mundo através da língua,

constituindo-se, assim, como cidadão. Exclui-se, dessa maneira, o ensino gramatical tradicional, pois “o estudo apenas do aspecto formal, desconsiderando a interrelação contextual, semântica e gramatical própria da natureza e função da linguagem, desvincula o aluno do caráter intrasubjetivo, intersubjetivo e social da linguagem” (BRASIL, 2000b, p.6-7).

O objeto de estudo da aula de LPL, portanto, deixa de ser a frase isolada e seus aspectos gramaticais e passa, finalmente, a ser o texto, que é entendido como expressão da linguagem verbal, na qual está presente o homem e seus sistemas simbólicos e comunicativos, dentro da esfera social (BRASIL, 2000b, p.18). O texto, no entanto, não se torna mero pretexto para o ensino do que é “certo ou errado” em relação à gramática normativa (LAJOLO, 2009), e o estudo da língua e das linguagens passa a objetivar a construção de sentidos, tanto na leitura do aluno - literária ou não - quanto em suas próprias produções escritas. É através desse tipo de ensino reconfigurado que a LPL pode contribuir para o objetivo da escola de formar um aluno leitor, capaz de responder criticamente àquilo que lê, além de produzir textos de modo seguro, exercendo sua cidadania (RS, 2009; BRASIL, 2002). Entendemos, portanto, a partir da reflexão de Kleiman (1995, p. 20), que a instituição escolar é a principal agência de letramento, a qual deve promover eventos de letramento, ou seja, situações nas quais o aluno possa agir socialmente utilizando a escrita e, conforme Britto (1997), ter acesso aos discursos que se organizam a partir dela.

A partir dessa concepção de língua, os PCNEM Bases Legais (BL) (BRASIL, 2000a, p.24) trazem uma proposta de ensino de LPL que se baseia em uma lista de competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas pelo aluno até o final do EM. Essas competências têm o papel de orientar, em termos gerais, os conteúdos a serem trabalhados com o aluno (conteúdos definidos de modo mais específico nos referenciais curriculares de cada estado, como no caso dos nossos RC – RS, 2009⁴), a fim de que todos saiam dessa etapa de ensino com, no mínimo, essas competências e habilidades desenvolvidas. Essa lista não intenta, no entanto, diminuir ou afunilar os conteúdos propostos, mas sim nortear os professores com base naquilo que se espera dos estudantes.

É necessário, assim, que entendamos do que tratam os PCN quando trazem a noção de competências e habilidades. Garcia (s/d) explica que as competências

⁴ A BNCC irá fornecer os conteúdos de modo mais específicos para o país, sendo ainda cada RC o espaço para a valorização das particularidades de cada estado.

permitem mobilizar conhecimentos para que seja possível enfrentar uma determinada situação; ou seja, a competência não é um processo estático de regras aprendidas, mas é a capacidade de lançar mão de recursos variados no momento e do modo necessário. Já as habilidades são consideradas como algo menos amplo que as competências. Dessa forma, a competência pode ser constituída por várias habilidades, mas isso não significa que uma habilidade pertença a determinada competência, já que uma mesma habilidade pode ser mobilizada em diferentes competências. Segundo os PCN+ LCT (BRASIL, 2002), não se trata de uma questão de hierarquia, como se a habilidade fosse uma competência menor. Trata-se, no entanto, de uma questão de abrangência, em que a habilidade se constitui como uma competência mais específica (p.15-16). A Matriz de Referência do ENEM, também elaborada em competências e habilidades, tem como referência as competências e habilidades contidas nesses documentos oficiais, avançando ainda em alguns aspectos, os quais apresentaremos brevemente na seção 2.3 deste trabalho.

Em termos gerais, percebe-se que as competências e habilidades relacionadas à LPL exigem que o aluno seja capaz de refletir criticamente a partir da leitura de textos de diferentes gêneros do discurso. Além disso, pretendem formar um cidadão que seja capaz de responder de forma segura e autoral (SIMÕES *et al*, 2012; RS, 2009) a problemas discutidos na sociedade e que demandam alguma solução. O aluno deve ser capaz de reconhecer que a língua possui papel essencial na construção da identidade do povo, entendendo que ela é passível de mudanças e adaptações que servem para criar novos sentidos quando os faltantes julgarem necessário. Conclui-se, então, que as competências e habilidades criadas para orientar o ensino mostram uma preocupação em preparar o estudante não para decorar conteúdos descontextualizados com base em sua memorização, mas sim para mobilizar conhecimentos para exercitar sua cidadania a fim de que possa agir ativamente na sociedade que o cerca. Percebe-se também que é criada uma visão contemporânea de ensino/aprendizagem que não tem mais interesse em fragmentar conteúdos que serão memorizados e, após um tempo, esquecidos, mas sim em oportunizar situações de aprendizado nas quais o aluno possa efetivamente tornar-se um cidadão ativo na comunidade em que vive.

2.2 ENEM: breve histórico

Em 1996, é aprovada a lei 9.394 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), que traz uma reforma para o EM. Dentre as principais mudanças estabelecidas, tem-se que essa etapa do ensino passa a ser obrigatória e gratuita, o que garante o acesso de todos ao EM, que passa a ser considerado como parte integrante e imprescindível da Educação Básica comum (MARCUSCHI, 2009). Ademais, a nova reforma propõe, nas disposições gerais para o EM, que o aluno seja formado para o exercício da cidadania e aprimorado como pessoa humana, desenvolvendo nele a ética, a autonomia e o pensamento crítico (BRASIL, 1996).

É nesse contexto de reforma que surge o ENEM. Criado em 1998, pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), visava a funcionar como um instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes ao final dessa etapa da Educação Básica. Em um primeiro momento, a prova, que era paga e não obrigatória, não atingiu um grande público. Somente no ano de 2001, o exame alcança um maior número de inscrições e ganha visibilidade, pois passa a servir como alternativa total ou parcial de ingresso no Ensino Superior. A partir dessas mudanças, o ENEM e, conseqüentemente, os pressupostos em que se baseiam a prova começaram a ser objeto de estudo e de pesquisa das escolas de EM e dos profissionais da área. Entende-se o ENEM, dessa maneira, como uma avaliação em larga escala e de alto impacto⁵, pois ele influencia nas políticas educacionais do país. Marcuschi (2009) explica a relevância dessa prova da seguinte forma:

Ao pesquisarem a qualidade do EM, por meio de um exame nacionalmente unificado, as mencionadas avaliações em larga escala acabam por influenciar na definição do perfil pretendido para o aluno dessa etapa de ensino, sobretudo quando uma delas se apresenta como uma alternativa ao vestibular. Ao mesmo tempo, ao admitirem que determinados saberes e objetos de ensino são mais relevantes que outros e, por isso mesmo, merecem ser avaliados, os exames sinalizam para a proposta curricular básica a ser priorizada nas unidades escolares (p.59).

De 1998 até 2008, o exame era composto por sessenta e três questões interdisciplinares. A partir de 2009, o ENEM é, então, reformado e passa a substituir o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e também a servir como ferramenta para ingresso no Ensino Superior através do Sistema

⁵Para saber mais a respeito de avaliações em larga escala, ver o trabalho de Vicentini (2015).

de Seleção Unificado (Sisu)⁶ (BRASIL, 2010). Dessa forma, a prova sofre reestruturação - para que melhor se conhecessem seus objetos de conhecimentos avaliados - e passa a ser dividida em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Cada área passa a ter quarenta e cinco questões, e o exame é realizado em dois dias (BRASIL, 2010)⁷.

2.3 A Matriz de Referência do ENEM

A Matriz de Referência do exame, conforme mencionado anteriormente, fornece constructos teóricos e indicação de conteúdos para a elaboração de itens, tendo também uma potencial influência sobre os conteúdos do EM (MARCUSCHI, 2009). No ano de 2009, com a formulação do Novo Enem, houve também uma mudança na MR, que se baseou na Matriz de Referência do ENCCEJA, estruturada em quatro áreas do conhecimento (BRASIL, 2010). Além disso, leva em consideração a orientação dos PCNEM (BRASIL, 2000a; 2000b), que indicam que a formação do aluno deve ter como objetivo:

A aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação, com vistas à consolidação de uma formação geral, composta pelas capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las (BRASIL, 2000a, p.11).

Silva (2015) discute a relação entre a MR do ENEM e os documentos oficiais, como os PCN (BRASIL, 2000a; 2000b; 2002), as OCEM (BRASIL, 2006) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 2012). Silva (2015) conclui, a partir de sua análise, que a MR está de acordo com o que é previsto nos documentos oficiais, possuindo alto nível de intertextualidade com as OCEM.

No Relatório Pedagógico do INEP (2009-2010), documento que divulga informações sobre o exame, o INEP chama atenção para o fato de a prova partir de situações-problema contextualizadas, nas quais se valoriza o raciocínio do aluno e sua

⁶ “O Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem.” (<http://sisu.mec.gov.br/>).

⁷Para um histórico mais detalhado do ENEM, ver Rouffiax (2013) e Silva (2015).

vivência de mundo, sendo o exame contrário à mera memorização de conteúdos (p.8). Ao propor, então, alinhado aos documentos oficiais, a perspectiva de formação de alunos capazes de refletir e de resolver problemas, e ao abandonar a formação conteudista, a prova do ENEM passa a apresentar em sua MR cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas:

Quadro 1: Eixos cognitivos comuns a todas as áreas do ENEM

<p>I - Dominar Linguagens (DL) – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.</p> <p>II - Compreender fenômenos (CF) – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.</p> <p>III - Entender situações-problema (SP) – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas.</p> <p>IV - Construir Argumentações (CA) – Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.</p> <p>V - Elaborar propostas (EP) – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.</p>
--

Além dos eixos cognitivos, a MR do ENEM passou a ser estruturada por competências de área. No caso da área de LCT - parte que interessa ao presente trabalho - a prova é construída a partir de nove competências, que se desdobram em trinta habilidades, conforme tabela a seguir.

Tabela 1: Competências e habilidades segundo a matriz de referência de LCT

<p>Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.</p>
<p>H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.</p>
<p>H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.</p>
<p>H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.</p>

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.
Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
H5 - Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema
H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas
H7 - Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.
H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.
Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.
H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.
H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.
H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.
Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
H14 - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.
Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio

literário nacional.
Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução
H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.
Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.
Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação
Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.
H28 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação
H29 - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.
H30 - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao

conhecimento que elas produzem.

Resumimos aqui, como as nove competências são explicadas no Relatório Pedagógico (2009-2010). A competência 1 trata, segundo o relatório, do trabalho com os gêneros discursivos. Cabe ao aluno perceber como se caracterizam os gêneros textuais⁸ e quais os recursos utilizados nos mais diversos gêneros; deve, além disso, reconhecer qual a função social da circulação de determinados textos no mundo. Em nosso trabalho, concluímos que há problema ou no texto referente a essa competência na MR, pois não há menção ao termo “gênero discursivo”, nomenclatura utilizada apenas na explicação do Relatório Pedagógico sobre a competência, ou há problema na explicação do Relatório. Ao usar, na MR, o termo “sistemas/tecnologias da comunicação e da informação”, há a possibilidade de o leitor, como o fez Silva (2015) e ambas autora e orientadora deste trabalho, interpretar a competência como sendo referente às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), as quais são tratadas na competência 9 e abrangem inovações como rádio, televisão, informática (BRASIL, 2000b). Dessa forma, consideramos necessária a reformulação de um dos dois textos, de modo a se tornar mais claro a professores e alunos envolvidos no exame. Para os propósitos de análise, desenvolvida neste trabalho, da relação entre a MR e a prova de LCT de 2015, consideramos a competência 1 como relativa a gêneros do discurso, especialmente porque a competência 9, abordada em seguida, contempla as TICs.

As competências 2, 3 e 4 são referentes à Língua Estrangeira Moderna (LEM), à Educação Física e às Artes, respectivamente. Em relação à LEM, é esperado do aluno que este saiba relacionar a língua inglesa ou a língua espanhola, à escolha do aluno, aos seus contextos de uso, relacionando estruturas linguísticas ao tema, à finalidade e à função social do texto. Na competência 3, que diz respeito à Educação Física, pretende-se promover a consciência corporal, o respeito e a aceitação das diferenças entre o seu próprio corpo e o corpo do outro, considerando práticas cotidianas. No âmbito das Artes, componente abordado na competência 4, espera-se o reconhecimento da diversidade cultural bem como dos processos artísticos, considerando os contextos de produção e de recepção.

⁸Embora tenha ciência de que há discussões e diferenças entre gêneros do discurso e gêneros textuais, para os propósitos deste trabalho, tratamos ambas designações como sinônimos.

Na competência 5, percebemos também que poderia haver outra modificação no texto da MR, já que este propõe “analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens”. Não mencionando o termo literatura, portanto, a competência poderia ser entendida simplesmente como uma exigência de leitura de qualquer texto. Observa-se que todas as habilidades que estão ligadas a essa competência mencionam o texto literário e, portanto, não há dúvidas de que se trata de avaliar o conhecimento do aluno nessa área; contudo, concluímos que a MR ficaria com seus critérios mais evidentes se isso fosse trazido também no corpo do texto da competência 5.

A competência 6, por sua vez, explora três aspectos linguísticos e sociolinguísticos: coesão textual, função da linguagem e constituição da língua como patrimônio cultural e formador de identidade. Na competência 7, tem-se o trabalho com gêneros argumentativos, no qual se exige que o aluno esteja apto a reconhecer recursos verbais e não-verbais utilizados para persuadir o leitor; e, ainda, que seja capaz de inferir, por exemplo, quais os objetivos do autor do texto e quem é seu público leitor a partir dos recursos utilizados, bem como de relacionar textos, confrontando opiniões.

As competências 8 e 9 referem-se ao uso de variedades linguísticas e das TICs, respectivamente. O objetivo da competência 8 é avaliar se o aluno é capaz de reconhecer as marcas linguísticas que caracterizam as variações, relacionando-as aos contextos de produção. Por fim, o trabalho com as TICs, na competência 9, pretende o reconhecimento desse tipo de linguagem, de seu impacto na sociedade e na disseminação do conhecimento.

Sobre a prova de Redação, segundo o Relatório Pedagógico do INEP (2009-2010), a MR considera cinco Competências cognitivas, as quais orientam a correção da prova. As cinco Competências são apresentadas no Guia de Redação 2013⁹, manual disponibilizado pelo INEP com o intuito de orientar os alunos, tornando mais claros os itens avaliados. Para a prova de Redação, têm-se, portanto, as seguintes Competências (Figura 1), as quais serão explicadas e discutidas no Capítulo 4:

Figura 1: Competências exigidas na prova de Redação do ENEM

⁹ Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

2.4 Estudos recentes sobre o ENEM

Esta seção analisa publicações recentes sobre a prova do ENEM, as quais apresentam diferentes recortes em relação ao exame. Foram encontradas cinco publicações que julgamos relevantes para este trabalho: dois artigos (ROUFFIAX, 2013; FISCHER *et al*, 2012), um trabalho de conclusão de curso (SEVERO, 2010), uma dissertação (VICENTINI, 2015) e uma tese (LUFT, 2014), os quais abordaremos a seguir.

No artigo “A Língua Portuguesa no ENEM”, Rouffiax (2013), após apresentar breve histórico do exame e destacar sua importância no cenário educacional brasileiro, propõe-se a fazer uma análise da prova de LCT do referido ano. Para isso, analisa qualitativamente a relação entre a prova e os documentos de referência para o EM, dentre eles, os PCN, as OCEM, as DCNEM e a própria MR do ENEM (MR). O objetivo do trabalho é investigar se aquilo que o ENEM propõe na teoria, mais fortemente em sua MR, acontece, de fato, na elaboração das questões da prova de LCT. Nesse artigo, opta-se por tratar apenas das questões que envolvem as competências 6, 7 e 8 da MR, pois estabeleceu-se que essas seriam as competências ligadas diretamente à disciplina de Língua Portuguesa. Resulta-se, assim, num corpus de sete questões analisadas, atingindo cerca de 20% da prova.

A partir da comparação entre as questões da prova e aquilo que é apresentado nos documentos oficiais e na MR, verificam-se problemas na elaboração do exame. Rouffiax (2013) conclui que, apesar de ser um ponto positivo da prova o fato de ser cobrada do aluno a capacidade leitora, as questões não podem se basear somente nesse aspecto, pois é necessário também refletir acerca de outros fenômenos da linguagem. Encontram-se críticas relativas a problemas como textos que são usados como pretexto para análise gramatical; exigência de conhecimento de nomenclatura da Gramática Tradicional; uso de “novas nomenclaturas” - sem que haja razão para isso -; e ainda apresentação de textos literários sendo trabalhados fora de seu contexto artístico e cultural, levando em consideração apenas aspectos linguísticos, o que torna a Literatura mera figurante na prova de LCT. O trabalho é concluído com a ressalva de que é imprescindível consertar as falhas presentes na prova, dada a sua importância para nosso EM.

Severo (2010) analisa as questões da prova do ENEM de 2009 relativas à área de LCT. O objetivo da pesquisa é verificar quais processos de leitura estão envolvidos nas tarefas da prova e que tipo de leitor, portanto, pretende-se formar. Após apresentar uma discussão sobre diferentes conceitos de leitura, é selecionada uma amostra de nove questões da prova, as quais são analisadas sob diferentes aspectos - dentre eles oralidade, inferência, leitura de linguagens múltiplas, gênero textual, por exemplo - a fim de levantar pontos positivos e negativos em relação ao exame e à formação de leitor pretendida. A partir de sua análise, a autora conclui que as questões da prova não demandam do aluno uma simples decodificação de informações, mas uma leitura de mundo mais ampla. Apesar de a prova se mostrar preocupada com a questão da intertextualidade e da interdisciplinaridade, a autora critica o fato de haver, segundo ela, um despreparo dos elaboradores do exame, ao colocarem questões que exigem um conhecimento de culturas que não condiz com a faixa etária dos jovens que prestam o exame, por exemplo em relação a músicas antigas. Além disso, a partir de uma questão que cobra do aluno um aspecto da gramática normativa sem qualquer contexto de uso, a autora conclui que falta clareza quanto à concepção de língua presente na prova, afinal esse tipo de questão não condiz com a proposta de ensino apresentada pelos documentos oficiais. Por fim, atenta para a importância do exame no cenário nacional e para a necessidade de constantemente investigá-lo e repensá-lo.

Na dissertação “A redação no ENEM e a redação no 3º ano do Ensino Médio: efeitos retroativos nas práticas de ensino da escrita”, Vicentini (2015) analisa dezesseis

anos de prova de redação do ENEM, de 1998 a 2013, investigando os efeitos retroativos desse exame nas aulas de produção textual do EM. Para realizar sua pesquisa, primeiramente, a autora faz uma análise de alguns documentos base - como os PCN e o Manual do Candidato do ENEM, por exemplo - e, então, discute a elaboração da prova de Redação. Vicentini (2015) destaca vários aspectos em relação ao exame, os quais serão relevantes também para nossa análise de dados, visto que a prova de Redação de 2015 é um dos nossos objetos. Dentre os fatores considerados positivos, podem-se mencionar a reflexão acerca de temáticas político-sociais; a elaboração de proposta de intervenção; a preocupação em trazer instruções claras sobre como fazer a prova e, por fim, a exigência do respeito aos Direitos Humanos. Apesar do reconhecimento de algumas qualidades da prova, a autora faz forte crítica a alguns aspectos presentes, dos quais cabe mencionar: texto escrito sem um objetivo específico; falta do aspecto sociointerativo; seleção de textos motivadores que servem mais para ilustrar a temática do que propriamente para ajudar o aluno a construir argumentação; produção de um tipo textual específico, desconsiderando o trabalho com gêneros textuais.

Vicentini (2015) conclui, com seu trabalho, que há efeitos retroativos da prova do ENEM maiores ou menores dependendo do contexto em que a produção textual é trabalhada - se em escola pública ou privada. Com base nas críticas construídas, tem-se um efeito negativo da prova do ENEM em relação ao seu efeito retroativo no EM, visto que o trabalho com um tipo textual apenas em detrimento ao trabalho com gêneros vai de encontro às ideias contidas nos documentos oficiais, não promovendo o letramento do aluno, que fica preso a um tipo de escrita escolar. Contudo, ainda que promova algum efeito positivo à escola privada, que atinge melhores posições em rankings educacionais devido às aulas voltadas para a prova, o efeito do ENEM não é determinista, já que não atinge as aulas da escola pública analisadas na pesquisa. Apesar disso, a autora reforça a importância de se repensar a prova a fim de adequá-la às ideias contemporâneas de língua(gem) e escrita, podendo obter, dessa forma, um verdadeiro efeito positivo nas aulas do EM, condizentes com os documentos oficiais.

Luft (2014) traz em sua tese a discussão sobre a disciplina de Literatura na prova do ENEM e sua possível desvalorização no currículo do EM. Primeiramente, a autora faz uma análise dos documentos oficiais a fim de verificar em que filosofia se baseia a prova. Aponta, assim, que a literatura é tratada como secundária pelos documentos, que a inserem dentro do campo da linguagem, ignorando seu caráter estético e diferenciado de textos de gêneros do discurso não literário. Dessa forma, segundo ela, com o tempo,

as aulas de Literatura na escola seriam dispensáveis, considerando o efeito que o ENEM possui sobre o currículo.

Além de trazer um histórico da prova, analisando a quantidade de questões no decorrer dos anos e concluindo que a disciplina perdeu espaço no exame, Luft (2014) aprofunda seu estudo ao fazer a análise de todas as questões referentes à Literatura das provas do ENEM de 1998 a 2013. Inicialmente, faz um levantamento quantitativo com o objetivo de mostrar numericamente o grau de aparição da disciplina na prova; divide, ainda, as questões em categorias para entender aquilo que estava sendo cobrado do aluno, como autores, gêneros, competências exigidas. Finalmente, a autora apresenta uma análise qualitativa das questões, a partir da qual produz mais asserções acerca da prova e das consequências trazidas por ela ao EM. Dentre as críticas, vale mencionar as questões que trazem o texto literário apenas para fins de análise linguística, priorizando uma leitura pragmática e utilitária e desconsiderando a leitura cultural que propõe a Literatura. Luft encerra seu trabalho apontando caminhos para o ensino de Literatura no EM, visando à formação de um aluno capaz de dominar a leitura de textos complexos, como é o caso do texto literário.

Ainda sobre a parcela referente à área de Literatura, tem-se o trabalho de Fischer *et al* (2012), que se propõe a analisar as questões de Literatura da prova do ENEM entre os anos de 1998 e 2010, a fim de verificar quais os “conteúdos” cobrados, sob a hipótese de o exame ser uma ameaça ao trabalho com Literatura no EM. Para esse propósito, as questões foram divididas em categorias, as quais sinalizavam se as questões eram de “literatura *stricto sensu*” ou se a área se relacionava com alguma outra, como as Artes, as línguas ou as ciências humanas, por exemplo. Selecionaram questões com todos os textos que julgaram capaz de envolver fruição estética, desde trechos de romances a histórias em quadrinhos. Foram analisados quais autores e quais gêneros textuais apareciam com maior recorrência na prova, resultado que vai ao encontro do trabalho de Luft (2014) ao constatar que gêneros líricos - como poesia - são os que mais aparecem. Contudo, talvez a constatação mais importante sobre essa pesquisa é a de que, para responder a 80% das questões analisadas, não era necessário que o aluno assistisse a uma aula de Literatura sequer. Nessas questões, era solicitada ao aluno apenas a interpretação direta de um texto, sem quaisquer relações entre autores, períodos literários, contextos históricos ou estéticos, elementos citados na MR do exame. A partir disso, os autores fazem uma forte crítica à prova, afirmando que ela

pode ter como consequência eliminar do currículo das escolas o estudo da Literatura, o que seria uma grande perda para a formação dos alunos de todo o país.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresento as perguntas de pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados com o objetivo de respondê-las. Conforme exposto na Introdução, esta pesquisa tem como objetivos gerais (1) analisar as questões da prova objetiva de LCT e a proposta de produção textual da prova de Redação de 2015 com relação à MR, procurando identificar quais aspectos desses instrumentos de avaliação condizem ou não com os objetivos educacionais trazidos na MR através das competências e habilidades; e (2) analisar a coerência desses instrumentos com os documentos oficiais, especificamente em relação à concepção de linguagem (o que envolve o tratamento do texto como objeto de ensino) e à função da escola como agência de letramento (o que envolve o acesso à cultura escrita e a ampliação do repertório de gêneros do discurso dos alunos) e formadora de cidadãos críticos. Para atingir esses objetivos, foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como a prova de LCT e a de Redação se relacionam com a Matriz de Referência do ENEM?
2. Como a prova de LCT e a de Redação se relacionam com os documentos oficiais com relação à concepção de linguagem e à função da escola?

O primeiro passo deste trabalho foi construir uma compreensão acerca dos documentos oficiais que orientam o trabalho no EM, procurando identificar a que tipo de formação deveria estar sujeito o aluno nessa etapa da formação básica. Para tanto, debruçamo-nos sobre a leitura dos documentos, os quais verificamos, em consonância com Silva (2015), que possuem grande intertextualidade com a MR do ENEM.

Os dados selecionados por nós para responder às perguntas desta pesquisa foram todas as questões da prova objetiva de LCT e a proposta de produção textual do ENEM, ou seja, a prova de LCT e a prova de Redação do ano 2015 (ver Anexo I), última prova aplicada até o presente momento. Como já mencionado na Introdução, optamos por analisar a prova da macroárea, respeitando a proposta interdisciplinar contida nos documentos oficiais; além disso, julgamos que teríamos uma amostra mais interessante para o trabalho se olhássemos para todas as questões, em vez de selecioná-las aleatoriamente ou de priorizar alguma área em detrimento de outra.

Após ter construído uma interpretação acerca dos documentos oficiais, cujos pontos relevantes para esta pesquisa foram explicitados no Capítulo 2, decidimos que seria interessante, antes de analisar as questões em relação à MR, resolver a prova objetiva de LCT colocando-nos no papel de alunas. Dessa maneira, poderíamos, então, de certa forma, buscar entender “[...] os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes” (GODOY, 1995, p.63). Concluímos, portanto, que tentar responder às questões como alguém que está realizando a prova nos ajudaria a levantar possíveis dúvidas, problemas ou mesmo sensações e sentimentos que são acionados diante da resolução das tarefas, colaborando, conseqüentemente, para a realização da análise.

Para fazer a análise dos dados selecionados, optamos pela metodologia qualitativa-interpretativista. De acordo com Godoy (1995), nesse tipo de pesquisa, “[...] o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados” (p. 62). À medida que compreendemos que o pesquisador não é um coletor de informações completamente neutro, mas, em vez disso, alguém que ativamente constrói conhecimento sobre o mundo a partir de certos princípios e métodos (MASON, 2002, p.52), esta pesquisa é feita com base na nossa interpretação, resultado de diversas discussões entre autora e orientadora, dos dados utilizados, frutos também de nossas escolhas.

Após a feitura da prova como alunas, iniciamos a análise da prova objetiva do ENEM de 2015. Para responder às perguntas de pesquisa e verificar como o exame se relaciona, na materialidade dos instrumentos de avaliação, com a MR e os PCN, configuramos uma tabela a fim de investigarmos se as questões cobradas estavam de acordo com as competências e habilidades propostas na MR, apresentada na Tabela 1 do Capítulo 2. A tabela para análise, inicialmente, configurou-se como o exemplo abaixo:

Tabela 2: Exemplo de construção da primeira versão da tabela de análise do ENEM 2015

	Competências Habilidades	Temática	Gênero do discurso	Enfoque da tarefa sobre o texto
Questão 91	C1 H3, C2 H5, C2 H6, C2 H7	Transporte coletivo	Aviso a passageiros sobre inspeção de bagagem	Identificar o objetivo do aviso de instituição pública

Com base na tabela, analisamos cada questão da prova objetiva a fim de verificar se havia realmente alguma competência e habilidade sendo exigida do aluno para respondê-la e, se sim, quais eram, o que resultou nos códigos acima (a exemplo, C1 - competência 1; H3 - habilidade 3, pertencente à competência 1). Ainda, considerando as relações entre a prova e os documentos oficiais, achamos importante fazer um levantamento das temáticas abordadas nos textos-base de cada questão e dos gêneros discursivos dos textos trabalhados, dados presentes nas colunas 4 e 5 da Tabela 2 acima. Além disso, para que pudéssemos verificar a presença do texto como objeto central do ensino de LPL e o tratamento dado ao texto a partir da questão, incluímos a décima coluna da tabela, que considera o enfoque da questão em relação ao seu texto-base; em outras palavras, qual seria o objetivo pedagógico da questão e se teria relação com o texto ou não.

Primeiramente, fiz a análise de apenas cinco questões da prova e, logo após, reuni-me com a orientadora, explicando os motivos pelos quais eu havia considerado que cada questão se encaixava ou não nas competências e habilidades da MR. Esse passo foi importante para que aprimorássemos nossa compreensão acerca do que estava sendo exigido do aluno no exame. Mais tarde, quando fazia a análise do restante das questões, anotava as dúvidas e, até mesmo, questões que eu havia errado ao resolver a prova a fim de discuti-las com a orientadora.

Durante a realização da análise dos dados, um passo primordial para a pesquisa foram as reuniões periódicas com a orientadora, nas quais discutíamos nossa interpretação sobre as competências e habilidades da MR. Além disso, vários encontros foram feitos ao longo do trabalho para que entrássemos em acordo com relação à análise de cada questão. Esses debates, totalmente colaborativos, serviram para que afinássemos nossa leitura acerca da prova e de sua MR. Além disso, também cooperaram para que percebêssemos que, a partir de nossa análise, seria necessário acrescentar mais uma coluna à Tabela 2.

Considerando como habilidade o artifício do qual o aluno precisa lançar mão para responder às questões, ao fazer a análise, deparamo-nos com a seguinte situação: havia habilidades que percebíamos estar envolvidas em determinadas questões; contudo, não nos parecia que elas eram *exigidas* do aluno para que resolvesse a questão. Dessa forma, notamos que a prova possuía questões que, além das habilidades exigidas, poderia, através de sua simples existência na prova, fazer o aluno mobilizar outras

habilidades, como se a questão fosse um convite à reflexão sobre determinados assuntos.

Como consequência dessa descoberta, decidimos analisar a prova dividindo a Tabela 2 em habilidades que são *exigidas* do aluno na questão e habilidades que são *possivelmente implicadas*. Assim, a Tabela 2 foi reformulada da seguinte forma, resultando em uma nova análise, a qual explicamos a seguir:

Tabela 3: Exemplo de construção da versão reformulada da tabela de análise do ENEM 2015

	Competências Habilidades exigidas	Competências Habilidades possivelmente implicadas	Temática	Gênero do discurso	Enfoque da tarefa sobre o texto
Questão 118	C1 H1, C4 H12	C1 H3, C4 H13, C4 H14	Arte: performance	Trecho de blog	Interpretar texto: caracterizar o funcionamento da performance

No exemplo acima, temos a análise da questão 118 da prova (Figura 2, a seguir), a qual trata da performance artística de Marina Abramovic. Nessa questão, o aluno deveria compreender que essa obra se caracteriza pela “*negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage*” (opção D), como pode ser observada a seguir.

Figura 2: Questão 118 do ENEM 2015

QUESTÃO 118 ◇◇◇◇◇

Na exposição “A Artista Está Presente”, no MoMA, em Nova Iorque, a *performer* Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma *performance* marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja *performance* se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- A inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- B abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- C redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- D negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- E aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

Assim, dissemos que são cobradas do aluno a habilidade 1 da competência de área 1 e a habilidade 12 da competência de área 4; afinal, o aluno deveria identificar recursos expressivos como meios de caracterização dos sistemas de comunicação (C1 H1) e, além disso, reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho e de produções dos artistas (C4 H12). Porém, consideramos que, a partir de sua existência na prova e do tratamento de sua temática, a questão ainda poderia fazer com que o aluno fosse convidado a mobilizar outras habilidades, como as habilidades 3, 13 e 14 das competências de área 1, 4 e 4, respectivamente; ou seja, concluímos que o aluno poderia relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação, considerando a função social desses sistemas (C1 H3); analisar diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas (C4 H13) e, por fim, reconhecer o valor da diversidade artística que se apresenta nesse tipo de manifestações (C4 H14). Ainda que essas habilidades não estejam sendo exigidas do aluno para que ele responda corretamente à questão – ou seja, ele pode simplesmente caracterizar a obra de arte sem valorizar as manifestações artísticas –, julgamos que o tratamento dessa temática na questão e no texto-base pode servir como um convite à reflexão e à valorização dessa linguagem, o qual o aluno pode ou não aceitar.

É importante ressaltar e explicar algumas de nossas considerações em relação à MR, as quais refletiram diretamente em nossa análise. Entre elas, deve-se falar de nossas dificuldades iniciais quanto à interpretação de alguns trechos da MR e de nossas definições a partir disso. Primeiramente, a respeito da Competência de área 1, que consiste em “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida”, surgiu a primeira dificuldade, conforme explicitado anteriormente, pois, na competência, tem-se o termo “tecnologias da comunicação e da informação”, o que poderia ser entendido como TICs, que são,

segundo os PCN, tecnologias que permeiam o cotidiano, como televisão, rádio, informática e que precisam ser analisadas na escola, já que criam necessidades de vida e de convivência (BRASIL, 2000b, p. 11-12). Contudo, há uma parte da MR referente a essas novas tecnologias, a Competência de área 9; e nas habilidades de 1 a 4, referentes à Competência 1, o termo “tecnologias” é modificado para “sistemas de comunicação e informação”. Como explicado anteriormente, a problemática aumenta quando comparamos esse texto à explicação dada pelo Relatório Pedagógico do INEP (2009-2010), o qual diz que:

A Competência de área 1 concentra-se no reconhecimento e na caracterização dos gêneros discursivos, bem como nas relações estabelecidas a respeito dos usos desses gêneros. Os itens dessa Competência primam pela diversidade de gêneros discursivos para análise, levando em conta seus suportes, suas funcionalidades e seus recursos expressivos (p. 20).

Assim, entendemos que a Competência 1 não se trata dos trabalhos com as TICs, mas dos textos construídos em qualquer gênero discursivo, buscando entender suas características, suportes e, principalmente, funções sociais. Com base nessa compreensão, atribuímos a Competência de área 1 e suas respectivas Habilidades a qualquer questão que tratasse de algum aspecto relativo aos gêneros textuais.

Outro ponto importante a ser destacado é a nossa atribuição de Literatura também à competência vinculada às Artes (competência 4), não apenas à relativa à Literatura (competência 5). Nas OCEM, afirma-se que a Literatura é capaz de produzir prazer estético e, além disso, pode ser considerada como arte em palavras (BRASIL, 2006, p. 55). Por essa razão, atribuímos a Competência 4 (relativa às Artes), muitas vezes, também aos textos literários, ainda que a Literatura tenha a Competência 5 voltada somente para ela. Ao relacionar, a cada questão ao longo da análise, competências relacionadas a diferentes componentes curriculares da LCT, acreditamos que possamos, embora não seja o objeto central desta pesquisa, começar a entender a proposta interdisciplinar da prova.

Por fim, a fim de discutirmos a recorrência de competências e habilidades exigidas na prova, os gêneros textuais abordados e as temáticas tratadas, de modo a facilitar a visualização dos dados por parte do leitor, optamos pelo uso da ferramenta da internet *Wordle*¹⁰, a qual utiliza dados por nós fornecidos para criar uma nuvem de palavras. Assim, ao selecionarmos todas as palavras contidas na coluna 2 da Tabela 3

¹⁰ Disponível em: <http://www.wordle.net>.

(relativas às competências e habilidades), por exemplo, a ferramenta cria um gráfico que mostra, através do tamanho que as palavras assumem, sua recorrência no texto selecionado. As palavras que aparecem em tamanho maior são as que mais se repetem no texto; as menores, portanto, as que aparecem menos, fornecendo-nos a percepção daquilo que a prova apresenta com mais ou menos frequência.

A partir desses processos, na seção 4.1 do Capítulo de Análise de Dados, respondo às perguntas de pesquisa com base nos resultados de nossa análise sobre a prova de LCT. Logo após, apresento mais detalhadamente a discussão acerca de algumas questões, explicitando também nossas interpretações em relação à MR. O critério para a apresentação de determinadas questões em detrimento de outras foi com base na nossa escolha de quais questões consideramos mais relevantes e interessantes para apresentar aspectos positivos ou negativos da prova, considerando questões que analisamos como mais coerentes com a MR e os documentos oficiais ou menos coerentes. Após analisar a prova objetiva, na seção 4.2, desenvolvo a análise sobre a prova de Redação, pensando nos objetivos propostos nos documentos oficiais e relacionando-os à produção textual solicitada no ENEM.

4 ANÁLISE DE DADOS

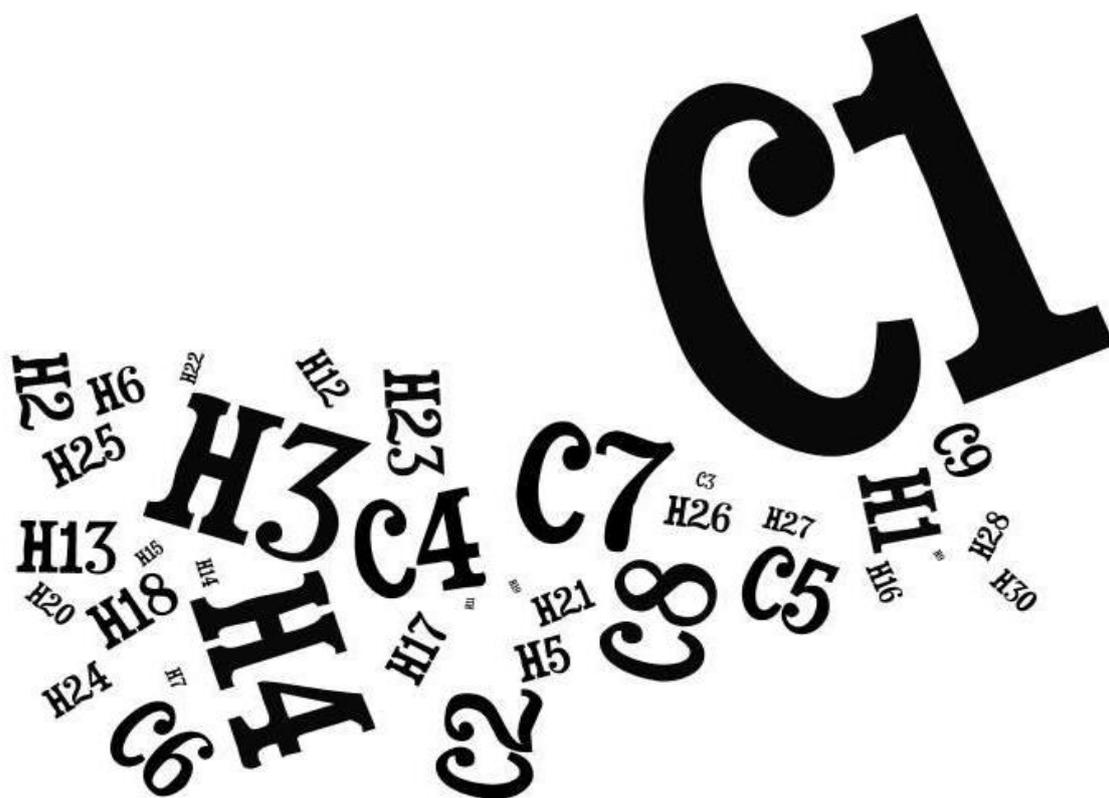
O objetivo deste capítulo consiste em apresentar os resultados da análise de dados descrita no capítulo anterior. Para tanto, na seção 4.1, apresento e discuto a tabela com o resultado da análise da prova objetiva de LCT do ENEM 2015. Na seção 4.2, desenvolvo a discussão acerca da análise da prova de Redação do ENEM do mesmo ano.

4.1 Análise de questões da prova objetiva do ENEM 2015

Como resultado do processo metodológico descrito no Capítulo 3, obteve-se a Tabela 3 (ver Anexo II). Ao analisar a tabela, percebe-se que todas as questões da prova exigem do aluno ao menos uma competência e uma habilidade da MR. Com base nesse fato, é possível responder à primeira parte do questionamento base deste trabalho, que consistia em investigar como a prova de LCT e a de Redação se relacionam com a MR do ENEM. Concluimos, portanto, que, visto que todas as tarefas do exame requerem do aluno ao menos uma das 30 habilidades da área, podemos afirmar que a prova de LCT do ENEM está em consonância com sua MR, avaliando aquilo que é proposto por ela.

De modo a verificar a recorrência das competências e as habilidades mais exigidas no exame, montamos a nuvem de palavras a seguir (Gráfico 1). É possível notar que a Competência de área 1, dentre as nove existentes, é a que mais aparece nas questões. Consideramos isso como um fator positivo, já que essa competência trata, como estabelecido por nós com base na leitura do Relatório Pedagógico, das questões relativas aos gêneros discursivos, o que caracteriza uma preocupação com a leitura contextualizada dos textos em seus suportes. Ademais, as habilidades mais recorrentes nessa competência são as habilidades 3 e 4, as quais solicitam a reflexão acerca da função social dos gêneros e do reconhecimento de posições críticas sobre eles.

Gráfico 1: Competências e Habilidades exigidas no ENEM 2015



Por outro lado, a competência relativa aos conhecimentos de Educação Física, em comparação às outras, aparece muito pouco na prova, o que faz com que ela tenha papel quase secundário no exame. O fato de a prova considerar que conhecimentos que ficariam a cargo da área da Educação Física podem ser avaliados em uma prova de leitura promove o letramento e ratifica o projeto interdisciplinar proposto. Porém, pensamos que deveria haver mais espaço para essa área no exame, a fim de que não seja considerada como menos importante que as outras - já que, de fato, não é.

Como pode ser observado na Tabela 3 (Anexo II), na coluna das habilidades *implicadas*, entendemos que há convites à reflexão e à valorização das Artes, das variedades linguísticas e das diferentes culturas, por exemplo – ideias presentes nos documentos oficiais.

Verificamos que, além de as questões da prova respeitarem a proposição da MR, há pontos positivos nesse exame em relação aos objetivos de ensino propostos para o EM nos documentos oficiais. Destacamos e discutimos, a seguir, algumas questões que comprovam essa asserção e explicitamos os objetivos relacionados.

Figura 3: Questão 101 ENEM 2015

QUESTÃO 101 ◇◇◇◇◇



Disponível em: www.behance.net. Acesso em: 21 fev. 2013 (adaptado).

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- A do termo “fácil” no início do anúncio, com foco no processo.
- B de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- C das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- D da expressão intensificadora “menos do que” associada à qualidade.
- E da locução “do mundo” associada a “melhor”, que quantifica a ação.

Figura 4: Questão 103 ENEM 2015

QUESTÃO 103 ◇◇◇◇◇

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- A construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- B presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- C alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- D inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- E alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

Primeiramente, observamos que a prova traz tarefas que buscam refletir acerca de aspectos linguísticos em uso. Nas questões 101 e 103 da prova (Figuras 3 e 4), por

exemplo, essa ideia é comprovada à medida que ambas tratam do uso de verbos com vistas à produção de sentido e não apenas para memorizar formas e conjugações completamente fora de contexto. Na primeira questão, percebe-se que o entendimento acerca do uso de dois tempos verbais diferentes implica totalmente na ideia de rapidez que a propaganda pretende passar, ou seja, reflete-se sobre o sentido criado por esses dois verbos no contexto específico daquele texto. Por sua vez, na questão 103 (Figura 4), o aluno deve compreender que o uso dos verbos em diferentes tipos de tempos no pretérito serve para ordenar os fatos narrados no relato de memórias. Não são solicitados ao aluno os nomes ou as formas de conjugar desses verbos, mas sim sua função naquele contexto textual. Essa abordagem está em convergência, portanto, com a MR e com os documentos oficiais, que afirmam que “não existe uma competência linguística abstrata, mas, sim, uma delimitada pelas condições de produção/interpretação dos enunciados, determinados pelos contextos de uso da língua” (BRASIL, 2000b, p.11), ou seja, todo uso da língua está baseado em seu contexto de produção.

Na Figura 5 abaixo, temos, na questão 110 da prova, mais uma descoberta: embora a prova seja uma prova de leitura, há conteúdos que precisam ser vistos anteriormente na escola para que se consiga ler e entender, de fato, o texto. Nessa questão, percebe-se que, se o aluno não tem conhecimento acerca do período da Inconfidência Mineira, fica difícil ou praticamente impossível atingir o objetivo da tarefa. Além disso, essa é uma questão com caráter interdisciplinar, afinal temos um texto literário que, como é de se esperar, tem forte intertextualidade com um período histórico. Por isso, concluímos que o ENEM, em um modelo de questão como esse, cumpre dois de seus objetivos pretendidos: produz um recado ao professor de que determinados assuntos devem ser discutidos em sala de aula e, ainda, trabalha de forma interdisciplinar, fazendo o aluno refletir sobre a construção literária do país e seus contextos sócio-políticos.

Figura 5: Questão 110 ENEM 2015

QUESTÃO 110 ◇◇◇◇◇

Casa dos Contos

& em cada conto te cont
o & em cada enquanto me enca
nto & em cada arco te a
barco & em cada porta m
e perco & em cada lanço t
e alcanço & em cada escad
a me escapo & em cada pe
dra te prendo & em cada g
rade me escravo & em ca
da sótão te sonho & em cada
esconso me affonso & em
cada cláudio te canto & e
m cada fosso me enforco &

ÁVILA, A. Discurso da difamação do poeta. São Paulo: Summus, 1978.

O contexto histórico e literário do período barroco-
árcade fundamenta o poema *Casa dos Contos*, de 1975.
A restauração de elementos daquele contexto por uma
poética contemporânea revela que

- A** a disposição visual do poema reflete sua dimensão plástica, que prevalece sobre a observação da realidade social.
- B** a reflexão do eu lírico privilegia a memória e resgata, em fragmentos, fatos e personalidades da Inconfidência Mineira.
- C** a palavra "esconso" (escondido) demonstra o desencanto do poeta com a utopia e sua opção por uma linguagem erudita.
- D** o eu lírico pretende revitalizar os contrastes barrocos, gerando uma continuidade de procedimentos estéticos e literários.
- E** o eu lírico recria, em seu momento histórico, numa linguagem de ruptura, o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes.

Na questão 122 a seguir (Figura 6), cuja resposta é a letra E, nota-se outro ponto positivo da elaboração desse exame: o de trazer a reflexão sobre as mudanças linguísticas, as variações de uso e de registro e as adequações discursivas que são realizadas pelos falantes. Quando traz, no texto base, essa temática e a opinião de autoridades no assunto, o aluno automaticamente deve compreender que a língua se constrói a partir de interação e contexto, adequando-se a esses fatores. Essa ideia está de acordo com a concepção de língua apresentada nos documentos oficiais, que consideram que:

A variação e a mudança linguísticas como fatos intrínsecos aos processos sociais de uso da língua deveria contribuir para que a escola entendesse as dificuldades dos alunos e pudesse atuar mais pontualmente para que eles viessem a compreender quando e onde determinados usos têm ou não legitimidade e pudessem, tendo alcançado essa consciência social e linguística, atuar de forma também mais consciente nas interações de que participassem, fossem elas vinculadas às práticas orais ou às práticas escritas de interação (BRASIL, 2006, p. 20).

Figura 6: Questão 122 ENEM 2015

QUESTÃO 122 ◇◇◇◇◇

Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: “O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel”, afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: “A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossos avós”. Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

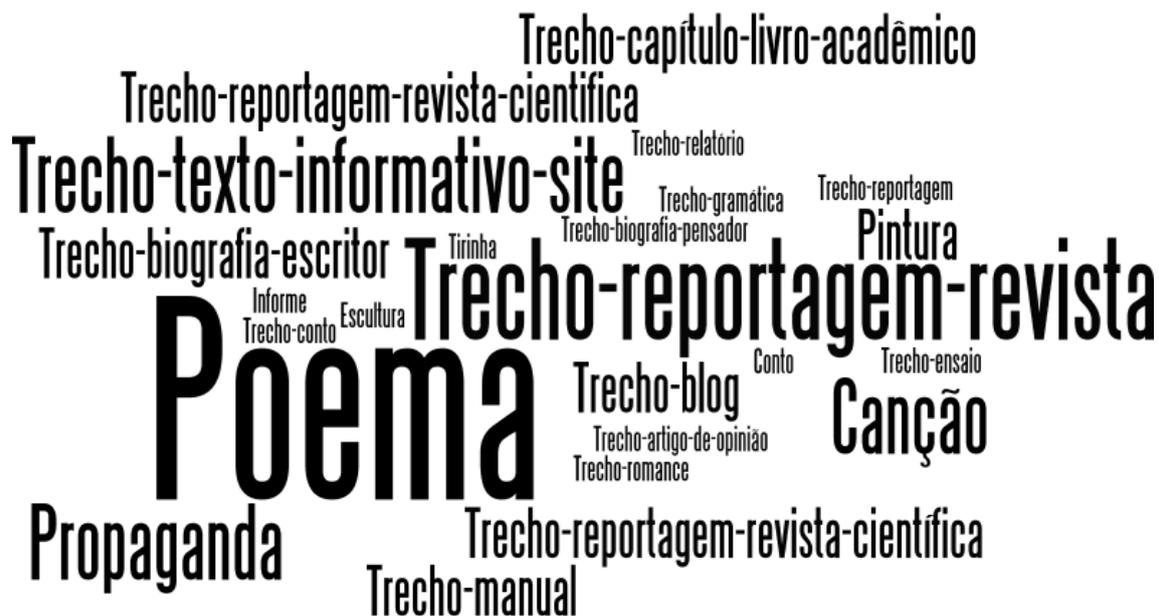
SILVA JR., M. G.; FONSECA, V. *Revista Minas Faz Ciência*, n. 51, set-nov, 2012 (adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a

- A interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- B buscar alternativas para estabelecer melhores contatos *on-line*.
- C adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- D desenvolver habilidades para compreender os textos postados na *web*.
- E perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

Além de trabalhar temáticas interessantes, a prova do ENEM promove o letramento e uma variedade no repertório de gêneros textuais do aluno, conforme podemos observar no Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2: Recorrência de gêneros discursivos no ENEM 2015



É possível notar, através da nuvem de palavras, que a prova é constituída, em grande maioria, por trechos de textos, o que não é um problema, visto que eles vêm referenciados, sendo possível ao aluno identificar a que gênero textual o trecho pertence e de que esfera social provém. Além disso, a quantidade de gêneros presentes no exame comprova a preocupação em cumprir a tarefa que Britto (1997) aponta para a escola, que é a de “dar acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela” (p. 24). A partir disso, verificamos que o ENEM, como ferramenta que pode contribuir para uma reforma no ensino, preocupa-se com o objetivo da escola de ser uma agência de letramento, ampliando o repertório de gêneros de seus alunos e garantindo o acesso à cultura escrita.

Sobre essa questão, na Figura 7 abaixo, temos um exemplo que mostra que a prova do ENEM vai ao encontro das ideias de Bakhtin (2003), que afirma que a língua é efetuada em forma de enunciados que refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo pelo seu conteúdo temático e pelo estilo da linguagem utilizada (p. 261). Sendo assim, nessa questão, o aluno é levado a refletir sobre as funções sociais que determinado gênero textual exerce e quais suas características. Nesse caso, tem-se um aviso público de notificação de inspeção de bagagens a passageiros, e é sobre a função social desse texto que o aluno deve refletir. A prova, dessa forma, rompe com o paradigma de ensino de língua tradicional, que é baseado em análise gramatical de

frases isoladas, e passa à leitura de textos contextualizados nos mais diversos gêneros discursivos, como exemplificado na questão 91, a seguir.

Figura 7: Questão 91 ENEM 2015

QUESTÃO 91 ◇◇◇◇◇

NOTICE OF BAGGAGE INSPECTION

To protect you and your fellow passengers, the Transportation Security Administration (TSA) is required by law to inspect all checked baggage. As part of this process, some bags are opened and physically inspected. Your bag was among those selected for physical inspection.

During the inspection, your bag and its contents may have been searched for prohibited items. At the completion of the inspection, the contents were returned to your bag.

If the TSA security officer was unable to open your bag for inspection because it was locked, the officer may have been forced to break the locks on your bag. TSA sincerely regrets having to do this, however TSA is not liable for damage to your locks resulting from this necessary security precaution.

For packing tips and suggestions on how to secure your baggage during your next trip, please visit:

www.tsa.gov

Smart Security Saves Time

Transportation Security Administration. Disponível em: www.tsa.gov. Acesso em: 13 jan. 2010 (adaptado).

As instituições públicas fazem uso de avisos como instrumento de comunicação com o cidadão. Esse aviso, voltado a passageiros, tem o objetivo de

- A solicitar que as malas sejam apresentadas para inspeção.
- B notificar o passageiro pelo transporte de produtos proibidos.
- C informar que a mala foi revistada pelos oficiais de segurança.
- D dar instruções de como arrumar malas de forma a evitar inspeções.
- E apresentar desculpas pelo dano causado à mala durante a viagem.

Ainda sobre o Gráfico 2, anterior, ao verificamos, na prova do ENEM de 2015, uma grande quantidade de poemas, corroboramos a opinião de Luft (2014) a respeito da ocorrência de gêneros líricos na prova:

A predominância do gênero lírico, cremos, não é gratuita, e ensaiamos uma hipótese para tamanha vantagem: como o programa do exame não prevê a indicação de leituras prévias aos candidatos, a verificação de conhecimentos relativos a romances, por exemplo, é dificultada. Logo, opta-se por textos curtos, que, justamente por sua extensão reduzida, não exigem leituras anteriores, podendo ser lidos na íntegra no momento de resolução das questões (LUFT, 2014, p. 171).

Assim, de acordo com Luft (2014), essa escolha é proposital, na medida em que a prova não solicita uma lista de leituras ao seu aluno, como faz o vestibular da UFRGS, por exemplo. Pensamos que, se por um lado a prova do ENEM evita questões de mera memorização dos romances literários, por outro, ela pode fazer com que as leituras literárias se reduzam a uma leitura utilitária, sem levar em conta qualquer aspecto estético e a complexa reflexão que exige o texto literário. Os PCN afirmam que o estudo da gramática passa a ser uma estratégia para o trabalho com o texto, e a literatura passa a fazer parte da área de leitura (BRASIL, 2000b). Sobre isso, Luft (2014) faz uma crítica que reforça nosso pensamento:

Desde quando se pode falar de literatura sem leitura? Integrar a literatura à área de leitura, sem considerar a especificidade de sua natureza, é o mesmo que dizer que o processo de leitura do texto literário será idêntico ao do texto referencial, como se ambos exercessem a mesma função (LUFT, 2014, p. 116).

É possível perceber esse problema na questão 111 (Figura 8) abaixo, relacionada ao romance Ateneu:

Figura 8: Questão 111 ENEM 2015

QUESTÃO 111 ◇◇◇◇◇

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação.

Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da menina, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa

dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPÉIA, R. *O Ateneu*. São Paulo: Scipione, 2005.

Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

- A) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- B) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- C) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- D) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- E) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

Na questão acima, tem-se um pequeno trecho do romance *O Ateneu* que fala sobre as questões da escola, relativas ao sistema de educação em vigor, objetivando que o aluno respondesse a alternativa A, ao perceber que o narrador enxerga na escola uma ideologia mercantil da educação que é repercutida nas vaidades pessoais. Contudo, para responder a essa tarefa, o aluno pode nunca ter lido a obra de Raul Pompéia ou mesmo nunca ter ouvido falar a respeito dela. Logo, entende-se que se trata apenas de uma questão de leitura comum, que não leva em conta nenhum aspecto estético, histórico ou relativo ao romance literário em si, o que - considerando o efeito retroativo que a prova do ENEM pode exercer nas escolas - poderia ter como implicação uma redução nos conteúdos da área de Literatura, que poderia ser passada a um segundo plano no ensino.

Com relação às temáticas tratadas nos textos-base da prova do ENEM 2015, observa-se a nuvem de palavras a seguir (Gráfico 3). Elencamos as temáticas com base no que julgamos ser o assunto mais geral de cada questão, a fim de analisarmos a prova a esse respeito.

Gráfico 3: Temáticas presentes no ENEM 2015

Na escola, o aluno deve compreender a relação entre, nas e pelas linguagens, como um meio de preservação da identidade de grupos sociais menos institucionalizados e uma possibilidade de direito às representações desses frente a outros que têm a seu favor as instituições que autorizam a autorizar. Ao mesmo tempo que o aluno conhece as várias manifestações, como produto de diferentes esferas sociais, deve aprender a respeitar as linguagens. Em lugar de criar fossos entre as manifestações, esta proposta indica a criação de elos entre elas (BRASIL, 2000b, p. 9).

Ao analisarmos as questões em termos de objetivos pedagógicos relacionados ao texto-base, procurando sistematizar o que cada questão solicita que o estudante faça com relação ao texto-base, percebemos que quase todas as questões da prova são perguntas de leitura, as quais levam em conta a compreensão dos textos lidos em seus respectivos gêneros discursivos, refletindo acerca de suas características, temáticas e funções sociais. Esse fato também coincide com os documentos oficiais que colocam o texto como objeto de ensino, contribuindo, assim, para formar um aluno capaz de “ler textos de gêneros variados, de modo a reagir diante deles, e, com atitude crítica, apropriar-se desses textos para participar da vida social e resolver problemas” (RS, 2009, p. 54).

Quadro 2: Enfoque da tarefa sobre o texto (o que a tarefa pede sobre o texto-base)

Questão 91	Interpretar texto: Identificar o objetivo do aviso de instituição pública
Questão 92	Interpretar texto: entender a relação entre a cultura indígena e os elementos da natureza
Questão 93	Interpretar texto: Perceber a polissemia da palavra “season”
Questão 94	Interpretar texto: objetivo da autora do texto (por que ela escreve)
Questão 95	Interpretar texto: entender que a alteração de imagens influencia a memória das pessoas
Questão 96	Saber os tipos de movimento do <i>break dancing</i>
Questão 97	Interpretar texto: entender que a narração celebra o caos da vida cotidiana por meio de humor e ironia
Questão 98	Interpretar texto: entender a relação entre a condição de o cidadão ter acesso à informação para que possa opinar
Questão 99	Caracterizar a função referencial da linguagem
Questão 100	Reconhecer a função social do texto em relação ao seu gênero textual
Questão 101	Compreender o sentido criado pelo uso de diferentes tempos verbais
Questão 102	Interpretar texto: entender que a brincadeira da amarelinha pode ser reinventada
Questão 103	Reconhecer recursos linguísticos usados para organizar os eventos narrados
Questão 104	Interpretar texto: reconhecer o objetivo do autor
Questão 105	Interpretar texto: entender que a exposição nas redes sociais permite avaliar informações pessoais e comportamentais sobre candidatos a vagas de emprego
Questão 106	Interpretar texto: entender que a oralidade nas culturas indígenas brasileiras possibilitou a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
Questão 107	Identificar a mesma regra de troca de “L” por “R” presente nas palavras “tarvez” e “sorto”
Questão 108	Identificar característica incomum ao gênero “relatório oficial”
Questão 109	Reconhecer estratégias argumentativas
Questão 110	Interpretar texto: entender que o eu-lírico recria o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes. Reconhecer linguagem de ruptura na estrutura do poema
Questão 111	Interpretar texto: entender o olhar do narrador acerca da inserção social do colégio
Questão 112	Interpretar texto: identificar a função social da biografia
Questão 113	Interpretar texto: entender que a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.
Questão 114	Identificar um traço do Surrealismo presente na pintura
Questão 115	Reconhecer que a mistura das línguas portuguesa e africana na canção ressalta uma marca da cultura africana presente na cultura brasileira
Questão 116	Interpretar a escultura, reconhecendo seus elementos estéticos
Questão 117	Interpretar texto: entender qual elemento as artes dos dois povos possuem em comum
Questão 118	Interpretar texto: caracterizar o funcionamento da performance
Questão 119	Interpretar texto: entender a contrariedade de ideias presentes em dois textos, concluindo que a língua é dinâmica

	e, por isso, existe formação de novas palavras.
Questão 120	Identificar características de Escolas-Literárias
Questão 121	Interpretar texto: entender que a sociedade da informação corresponde a uma mudança na organização social porque representa um modelo em que a informação é utilizada nos vários setores da vida.
Questão 122	Interpretar texto: compreender que o papel da escola é levar o aluno a perceber as especificidades da linguagem em ambientes digitais
Questão 123	Reconhecer característica de escolas literárias
Questão 124	Interpretar texto: compreender que o abandono de alguns vocábulos da língua está associado a preconceitos socioculturais
Questão 125	Interpretar texto: compreender o objetivo do projeto “Pão e Poesia”
Questão 126	Interpretar texto: compreender que, se a língua indígena fosse valorizada, o desastre ambiental em Angra dos Reis poderia ter sido evitado
Questão 127	Identificar a troca de uma expressão informal por uma formal
Questão 128	Interpretar texto: compreender que a obesidade está relacionada ao quadro clínico da população, podendo gerar outras doenças
Questão 129	Reconhecer a função social do texto
Questão 130	Interpretar texto: identificar um elemento inerente à condição humana
Questão 131	Identificar marca de variedade coloquial no texto
Questão 132	Compreender a função social do texto e o objetivo comunicativo
Questão 133	Interpretar texto: compreender o sentido da metáfora entre as cores do emblema nacional e o medo e a violência presentes no Regime Militar
Questão 134	Interpretar texto: perceber as relações de hipocrisia e ocultações presentes no núcleo familiar
Questão 135	Interpretar texto: relacionar texto verbal e pintura, identificando o tratamento dado pela obra à figura pintada

Contudo, tivemos dificuldade em encontrar uma habilidade na MR que tratasse especificamente da compreensão de texto em seu sentido mais amplo. Dessa forma, ao analisarmos a questão 102 (Figura 9), não conseguimos atribuir-lhe tão facilmente uma habilidade da MR, afinal ela não envolve o trabalho com gênero discursivo, com variação linguística, etc., mas é pura e simplesmente uma questão de leitura e de compreensão de texto. O fato de ser uma pergunta de compreensão de texto não é um problema da prova, entretanto pensamos que a MR poderia conter uma habilidade específica para questões como essa ou tal inexistência talvez queira relevar que a prova inteira tem a leitura como premissa. Pensando em termos de entendimento do texto, decidimos encaixar essa questão na Habilidade 18 (H18) da Competência 6 (C6), relativa à coesão textual, afinal pensamos que, para compreender que a brincadeira de amarelinha poderia ser reinventada, o aluno deveria relacionar elementos coesivos que ajudam a reconhecer que houve mudanças ao longo do tempo, por exemplo, a partir dos conectores “então” e “hoje”.

Figura 9: Questão 102 ENEM 2015

QUESTÃO 102 ◇◇◇◇◇

Riscar o chão para sair pulando é uma brincadeira que vem dos tempos do Império Romano. A amarelinha original tinha mais de cem metros e era usada como treinamento militar. As crianças romanas, então, fizeram imitações reduzidas do campo utilizado pelos soldados e acrescentaram numeração nos quadrados que deveriam ser pulados. Hoje as amarelinhas variam nos formatos geométricos e na quantidade de casas. As palavras “céu” e “inferno” podem ser escritas no começo e no final do desenho, que é marcado no chão com giz, tinta ou graveto.

Disponível em: www.biblioteca.ajes.edu.br. Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).

Com base em fatos históricos, o texto retrata o processo de adaptação pelo qual passou um tipo de brincadeira. Nesse sentido, conclui-se que as brincadeiras comportam o(a)

- A** caráter competitivo que se assemelha às suas origens.
- B** delimitação de regras que se perpetuam com o tempo.
- C** definição antecipada do número de grupos participantes.
- D** objetivo de aperfeiçoamento físico daqueles que a praticam.
- E** possibilidade de reinvenção no contexto em que é realizada.

Sobre as questões problemáticas da prova, segundo nossa análise, cabe ressaltar que elas carregam ainda a mesma visão de ensino tradicional tão criticada contemporaneamente: a de usar o texto como pretexto. Observamos isso, por exemplo, na questão 107 (Figura 10) da prova:

Figura 10: Questão 107 ENEM 2015

QUESTÃO 107 ◇◇◇◇◇**Assum preto**

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil veiz a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.luiizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de *Assum preto* resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- A** pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- B** pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- C** flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- D** redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- E** pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

Na questão 107 acima, temos o poema “Assum Preto” e uma pergunta relativa à variação na pronúncia de palavras. Nessa tarefa, percebemos que um aluno que se propõe a ler primeiramente o enunciado da questão, antes do texto, é capaz de respondê-

la sem precisar ler o texto, percebendo apenas que, nas duas palavras da alternativa B, a pronúncia da letra L é trocada pela da letra R. Há, assim, a menção dessa variação como sendo um “conjunto de regras”, de modo que o estudante deva reconhecer, portanto, que existe uma lógica na mudança linguística, o que é interessante em termos de reflexão linguística. No entanto, o texto é usado basicamente como pretexto para cobrar a identificação de um fenômeno de variação linguística, sem reflexão sobre tal variação no texto, sem explorar efeitos de sentido, relações identitárias, condições implicadas na variação linguística, relação de mudança da língua como fator social etc. O que tal variação implica, portanto, naquele texto, é ignorado. Na questão 127 a seguir (Figura 11), temos a mesma problemática:

Figura 11: Questão 127 ENEM 2015

QUESTÃO 127 ◇◇◇◇◇

Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabete e ainda livra o coração de entraves

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. Saúde é vital, n. 347, fev. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de

- Ⓐ “dá um chega pra lá no diabete” por “manda embora o diabete”.
- Ⓑ “esquentar a cabeça” por “quebrar a cabeça”.
- Ⓒ “bate um bolão” por “é um show”.
- Ⓓ “juntinhos” por “misturadinhos”.
- Ⓔ “por trás de encrencas” por “causadora de problemas”.

A questão 127 acima possui o mesmo problema: a não necessidade de leitura do texto-base. A tarefa se propõe a questionar a variação de registro formal e informal no texto, o que seria algo positivo e de acordo com os objetivos de ensino aqui estudados. No entanto, em vez de fazer o aluno refletir acerca dos motivos que levaram a essa escolha de registro com base no público a quem o texto se dirige e no seu gênero textual, a questão simplesmente pede para que o aluno identifique as marcas de variação entre vocabulário formal e informal. Essa questão encaixa-se na habilidade 25 da MR,

que trata da identificação dessas variações, contudo ela peca em desconsiderar o texto-base, o qual o aluno novamente poderia ignorar ao ler o enunciado e perceber que “por trás das encencas” é a variação informal da expressão “causadora de problemas”, presente na alternativa E.

A questão 96 (Figura 12) é outro exemplo de texto-base que não precisa ser lido, como podemos observar abaixo:

Figura 12: Questão 96 ENEM 2015

QUESTÃO 96 ◇◇◇◇◇

O *rap*, palavra formada pelas iniciais de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), junto com as linguagens da dança (o *break dancing*) e das artes plásticas (o grafite), seria difundido, para além dos guetos, com o nome de cultura *hip hop*. O *break dancing* surge como uma dança de rua. O grafite nasce de assinaturas inscritas pelos jovens com *sprays* nos muros, trens e estações de metrô de Nova York. As linguagens do *rap*, do *break dancing* e do grafite se tornaram os pilares da cultura *hip hop*.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005 (adaptado).

Entre as manifestações da cultura *hip hop* apontadas no texto, o *break* se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos

- A retilíneos, como crítica aos indivíduos alienados.
- B improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana.
- C suaves, como sinônimo da rotina dos espaços públicos.
- D ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto.
- E cadenciados, como contestação às rápidas mudanças culturais.

Nessa tarefa, temos uma questão relativa à Educação Física e às Artes simultaneamente. Ela trabalha a questão da dança e do movimento, da arte e do corpo, ou seja, passa ao professor de Educação Física e ao de Artes o recado de que essas expressões devem ser trabalhadas. O fato de trazer também uma cultura de gueto colabora para que essa seja uma proposta de reflexão, e a pergunta feita na questão, cuja resposta é a alternativa B, faz com que o aluno reflita acerca desse tipo de dança. Contudo, o problema dessa questão ocorre quando ela traz um texto-base que pode não ser lido pelo aluno para responder à pergunta. O aluno sequer precisa voltar ao texto se ele tem conhecimento sobre o *break*. Concluímos que, se o texto não precisa ser lido e não serve para que o aluno encontre a resposta, essa não é uma pergunta de leitura, e o texto-base não deveria estar presente na questão, pois é uma falsa maneira de contextualizar o assunto pretendido pela tarefa.

4.2 Análise da prova de redação do ENEM 2015

Nesta seção, apresentamos nossa análise da prova de Redação do ENEM de 2015, procurando relacioná-la à MR da Redação e aos documentos oficiais. Primeiramente, discutimos a proposta com relação aos textos-base oferecidos e, em seguida, com relação à produção textual.

Entendemos a inclusão de textos-base para serem lidos como parte da prova de Redação como um aspecto positivo que merece destaque. O aluno deve ler os textos motivadores da prova para, ao escrever, tentar resolver problemas sociais. O exame de 2015 traz, em sua coletânea, textos que, ainda que sejam trechos, estão referenciados com suas devidas fontes, o que caracteriza um comprometimento dessa parte da prova com o letramento, já que o aluno pode visualizar de onde vem seu texto e a que gênero ele pertence. Além disso, a coletânea faz uma mescla de textos verbais e não verbais, como é possível ver nos gráficos, nas imagens e nos textos verbais da prova, o que exige do aluno uma leitura multifacetada, condizente com as práticas sociais contemporâneas (BRASIL, 2000b). Por fim, o estudante pode utilizar informações dos textos-base para a construção de seu texto.

Com relação à escrita, como afirma o Relatório Pedagógico, há na prova do ENEM um avanço em relação ao texto dissertativo-argumentativo, que é a solicitação de uma proposta de intervenção social que respeite os Direitos Humanos. A exigência de fazer o aluno pensar em como resolver um problema social está totalmente de acordo com as ideias expressas nos documentos oficiais, afinal pretende-se que o aluno leia, escreva e resolva problemas, tornando-se, através disso, um cidadão ativo (RS, 2009; SIMÕES *et al*, 2012; BRASIL, 2000).

A partir da leitura do trabalho de Vicentini (2015), percebemos que a prova de Redação não sofreu alterações de 2013 a 2015, utilizando, inclusive, o mesmo Manual do Candidato. Dessa forma, podemos concluir que há uma busca de se trabalhar temáticas sociais na prova de Redação, o que é muito coerente com a formação de aluno desejada. Em 2015, por exemplo, o tema tratado foi “a violência contra a mulher”, comprovando essa tentativa da prova em passar ao professor de LPL o recado de que essas temáticas devem ser tratadas em sala de aula.

Sobre as Competências exigidas, cabe explicar e analisar que a Competência 1 trata-se de avaliar se o aluno é capaz de utilizar a norma culta da língua; a Competência 4, por sua vez, trabalha a questão da coesão textual, ou seja, verifica se o aluno consegue dominar recursos linguísticos como uso de nexos, retomada, vocabulário preciso e variado, etc. Já as Competências 2 e 3 se referem à compreensão da proposta de redação e à seleção de argumentos apresentados, respectivamente. A Competência 5, como já mencionado, solicita que o aluno elabore proposta para a solução do problema que deve ser discutido no texto.

De acordo com os RC (RS, 2009), o processo de escrita consiste em:

[...] produzir textos com determinados propósitos para determinados interlocutores em veículos distintos e, assim, poder inserir-se de modo mais participativo na sociedade. Da mesma forma que a leitura, a escrita envolve codificar letras, sons, imagens, gestos para expressar significados possíveis, participar da construção de sentidos do texto, usando o conhecimento prévio e o repertório de recursos expressivos das linguagens que conhece, selecionar e usar esses recursos, adequando-os aos propósitos e interlocutores pretendidos e analisar criticamente o texto construído como atualização de um determinado contexto de produção impregnado de valores sociais (RS, 2009, p. 39).

Levando em consideração esses aspectos, percebe-se um dos problemas da prova de Redação do ENEM: o aluno não escreve para um interlocutor, ou seja, não há interlocução efetiva e não são conhecidos os propósitos sociointeracionais do texto produzido (RS, 2009, p. 62). Em comparação à prova de LCT, a MR da prova de Redação deixa de pensar na escrita como uma prática social que só acontece por meio da interação entre leitor e autor em situações definidas. Há, em relação à prova de LCT, portanto, um regresso. Afinal, como esperar que o aluno torne sua escrita adequada se ele não sabe por que escreve e para quem escreve, ou melhor, se os seus objetivos são artificiais, tendo como motivo a aprovação no exame e, como interlocutor, apenas o corretor que vai lhe atribuir uma nota?

Quando o exame solicita, como na Competência 5, que o aluno utilize a língua para resolver problemas sociais, como o da violência contra a mulher, por exemplo, está promovendo o letramento e já se torna uma prova diferenciada das demais, que, muitas vezes, pedem que o aluno reflita sobre aspectos da sociedade que não são um problema ou que não têm relação com a realidade social do aluno. Contudo, ao cobrar a elaboração da proposta sem que o aluno saiba para quem está escrevendo (a não ser para o corretor), a dificuldade aumenta, e surgem perguntas como “para quem eu devo sugerir alguma proposta de solução?”, citadas na Introdução deste trabalho. O próprio

aluno percebe que faltam informações a ele para que possa produzir um bom texto. Afinal, ele sabe que é diferente sugerir uma intervenção para o governo, para a família, para a população brasileira, por exemplo, comprovando que cada interlocutor e cada situação produzem sentidos e objetivos diferentes em sua escrita.

O fato de não haver interlocutor faz com que se mantenha ainda o mesmo ensino tradicional de produção da redação escolar, no qual o professor lê o texto do aluno para corrigi-lo, e o aluno acaba, muitas vezes, escrevendo aquilo que julga que o professor gostaria de ler. Como consequência disso, temos um aluno que não desenvolve seu senso crítico e sua autoria como produtor de textos de gêneros do discurso variados e escolhidos pelas suas necessidades e desejos de participação na sociedade.

A prova de Redação, portanto, vai de encontro à MR da prova de LCT, ao desconsiderar o trabalho com os gêneros textuais e exigir que o aluno trabalhe apenas com o tipo textual “dissertativo-argumentativo”. Os PCN reforçam essa problemática:

Quando se pensa no trabalho com textos, outro conceito indissociável diz respeito aos gêneros em que eles se materializam, tomando-se como pilares seus aspectos temático, composicional e estilístico. Deve-se lembrar, portanto, que o trabalho com textos aqui proposto considera que alguns temas podem ser mais bem desenvolvidos a partir de determinados gêneros; gêneros consagrados pela tradição costumam ter uma estrutura composicional mais definida; as escolhas que o autor opera na língua determinam o estilo do texto. Essa abordagem explicita as vantagens de se abandonar o tradicional esquema das estruturas textuais (narração, descrição, dissertação) para adotar a perspectiva de que a escola deve incorporar em sua prática os gêneros, ficcionais ou não-ficcionais, que circulam socialmente (BRASIL, 2002, p. 77).

Como vemos, a produção textual deveria estar vinculada às práticas sociais, pois ela só acontece na sociedade através de gêneros, em esferas públicas ou privadas, para um fim definido e tendo um interlocutor reconhecido. Ao trabalhar apenas com tipos textuais, o exame nega essa ideia e acaba pedindo a produção de um texto que só é produzido no contexto da escola, a “redação escolar”, já que não acontece em outra situação social. Considerando o efeito retroativo do exame, isso pode ter como consequência o estreitamento do currículo do EM, ficando o aluno a “treinar” um único “modelo” de texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender qual a relação estabelecida entre a prova do ENEM e sua MR, além de analisar a coerência do Exame com a proposta trazida por documentos oficiais que orientam a educação no Brasil, especialmente em relação à concepção de língua e à função da escola como agência de letramento e formadora de cidadãos. Para tanto, discutimos as propostas apresentadas pelos documentos oficiais que buscam orientar o ensino e o currículo do EM no país. Logo após, o trabalho envolveu a análise qualitativo-interpretativista das questões da prova objetiva de LCT e a proposta de Redação do ENEM 2015.

Notamos uma preocupação da prova em relação ao papel da escola como agência de letramento, visto que as questões, em sua maioria, trazem o texto como objeto central de estudo e requerem do aluno uma leitura que compreenda temáticas, características e funções sociais desses textos, sempre apresentados dentro de um gênero discursivo. Além disso, notou-se a tentativa de promover a ampliação do repertório de gêneros textuais dos alunos, à medida que a prova apresenta uma quantidade considerável de textos em diferentes gêneros.

Ademais, é possível confirmar a convergência da prova em relação aos documentos oficiais no intuito de formar cidadãos, função esta atribuída à instituição escolar. Essa afirmação se comprova na quantidade de temáticas trazidas e nas reflexões feitas acerca delas. Temas como culturas indígena e africana, por um viés que faça o aluno compreender que devem ser valorizadas, são condizentes com o objetivo de formar seres humanos que respeitem a diversidade e exerçam sua cidadania de modo consciente. À medida que a prova consegue tratar de um mesmo objeto de ensino sob diferentes ângulos, concluímos também que há um esforço em romper com o ensino fragmentado de conteúdos, procurando promover o trabalho interdisciplinar.

Apesar de se mostrar um exame preocupado com a formação de leitores e, além disso, de trazer questões que refletem sobre a língua em uso - rompendo com a tradição de ensino gramatical descontextualizado - a prova do ENEM ainda mostra problemas quanto à concepção de língua estabelecida. Observamos isso nas questões analisadas em que o texto ainda aparece como pretexto apenas para cobrar conhecimentos desvinculados dos textos-base, sem que seja necessária sua leitura.

Em consonância com Luft (2014), o tratamento do texto literário também se mostra uma questão problemática na prova do ENEM, já que, como vimos, muitas

vezes, o aluno pode responder às questões sem ter participado de uma aula sequer de Literatura ou sem ao menos ter ouvido falar sobre as obras apresentadas. Levando em consideração a influência do ENEM para o currículo do EM, teme-se que o estudo literário seja cada vez mais deixado de lado nas aulas, tornando-se objeto secundário ou mesmo inexistente no ensino.

A prova de Redação apresentou mais problemas que a prova de LCT. Tendo os documentos oficiais que consideram a escrita como processo interacional que requer interlocutores específicos e objetivos reconhecidos, a proposta de produção textual do ENEM vai de encontro a essa concepção, corroborando Vicentini (2015), afinal o aluno não sabe para quem escreve o texto e nem qual é o seu objetivo ao escrevê-lo.

Uma questão positiva da prova de Redação em relação aos PCN é o tratamento de temáticas sociais, como a violência contra a mulher, as quais fazem o aluno refletir criticamente a respeito de problemas presentes na sociedade. Além disso, a prova de Redação avança em relação a outros vestibulares, pois exige que o aluno, além de discutir essas problemáticas, proponha uma solução para elas, respeitando os Direitos Humanos. Contudo, o fato de o aluno não saber a quem deve dirigir sua proposta de intervenção não condiz com a concepção de escrita que exige, como já mencionado, interlocutores e objetivos definidos.

Os textos motivadores apresentados na proposta de Redação, na medida em que são referenciados, propõem ao aluno mais uma tarefa de leitura. No entanto, tem-se uma regressão da prova de Redação em relação à de LCT no trabalho com gêneros discursivos. Enquanto a prova de LCT se mostra coerente com essa questão, trabalhando todos os textos em determinados suportes, a prova de Redação ignora o tratamento dos gêneros e propõe ao aluno a escrita de um tipo textual, o qual não pode ser considerado uma prática social, pois só acontece dentro do âmbito escolar. Como consequência disso, considerando os efeitos retroativos da prova do ENEM no EM, percebe-se uma ameaça em relação à formação de produtores de texto, visto que os alunos podem ficar presos a um modelo, o que não garante a promoção do letramento.

Com base em todos os aspectos apresentados, concluímos com este trabalho que a prova de LCT do ENEM está no caminho certo para cumprir com os objetivos de ensino propostos pelos documentos oficiais. No entanto, cabe ainda um aprimoramento na elaboração de algumas questões, estabelecendo de maneira mais clara sua concepção de língua e colocando o texto definitivamente como objeto central do ensino de LPL. A prova de Redação, apesar de cumprir com alguns objetivos - como tratamento de

temática social e elaboração de proposta de solução - ainda deve ser bastante repensada, pois diverge dos documentos oficiais em vários aspectos, como falta de interlocutor e objetivos de escrita, além do não encaixamento a um gênero discursivo.

Tendo em vista isso, surgem, a partir deste trabalho, outros questionamentos possíveis: como seria possível avaliar o aluno na prova do ENEM em relação à prova de Redação, considerando interlocutor, objetivo e tratamento de gênero do discurso? Como avaliar o aluno na área de Literatura sem recorrer à memorização ou à lista de leituras obrigatórias e sem reduzir o currículo e o estudo das obras? Como elaborar para o ENEM instrumentos que implementem, de modo mais amplo, a interdisciplinaridade? Vemos, portanto, que ainda há outras possibilidades de pesquisa a serem exploradas neste assunto. Esperamos que este trabalho tenha contribuído como um convite aos profissionais da educação para que pensem a respeito do ENEM. Ainda, esperamos que, a partir disso, outras discussões possam ser feitas, afinal sempre há muito a ser pensado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. LDB/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório Pedagógico: ENEM 2009-2010*. Brasília: MEC/INEP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Parte I – Bases Legais*. Brasília: MEC/SEB, 2000a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2000b.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMT, 2002.

BRITTO, L. P. L. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

FARACO, C. A. Ensinar X não ensinar gramática: ainda cabe essa questão? *Calidoscópio*, vol.4, n.1, p. 15-26, jan./abr., 2006.

FISCHER, L. A.; LUFT, G.; FRIZON, M.; LEITE, G.; LUCENA, K.; VIANNA, C.; WELLER, D. A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). *Nonada Letras em Revista*. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 111-126, 2012.

GARCIA, L. A. M. *Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso?*. s/d. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0023e.html>>. Acesso em: 19 maio, 2016.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v.35, n.2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: A. B. KLEIMAN (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: R. ZILBERMAN; T. M. K. ROSING (Orgs.). *Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

LUFT, G. F. C. *Retrato de uma disciplina ameaçada: a Literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*. 303 p. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MARCUSCHI, B. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: C. BUNZEN; M. MENDONÇA (Orgs.). *Português no Ensino Médio e a formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MASON, J. *Qualitative Researching*. London: SAGE Publications Ltd, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento pedagógico. *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Vol. 1. Porto Alegre: SEDUCRS/DP, 2009.

ROUFFIAX, R. M. *A língua portuguesa no ENEM*. 22 f. Trabalho de Conclusão de Especialização (Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SEVERO, S. S. *ENEM: um olhar para a leitura*. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, J. Z. *Relações entre a matriz de referência do ENEM e documentos oficiais da educação brasileira: uma interpretação de recados para currículos de língua portuguesa e literatura do Ensino Médio*. 90 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SIMÕES, L. J.; RAMOS, J. W.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A. M. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.

VICENTINI, M. P. *A redação no ENEM no 3º ano do ensino médio: efeitos retroativos nas práticas de ensino da escrita*. 264 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

ANEXO I

Prova ENEM 2015



EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE REDAÇÃO E DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

PROVA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS



A COR DA CAPA DO SEU CADERNO DE QUESTÕES É AMARELO. MARQUE-A EM SEU CARTÃO-RESPOSTA.

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

A água trista cai como um sonho.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém a Proposta de Redação e 90 questões numeradas de 91 a 180, dispostas da seguinte maneira:

- a) as questões de número 91 a 135 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- b) as questões de número 136 a 180 são relativas à área de Matemática e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 91 a 95 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (Inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.

2. Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.

3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.

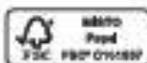
4. O tempo disponível para estas provas é de cinco horas e trinta minutos.

5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.

6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.

7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.

8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.



Ministério da Educação





PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

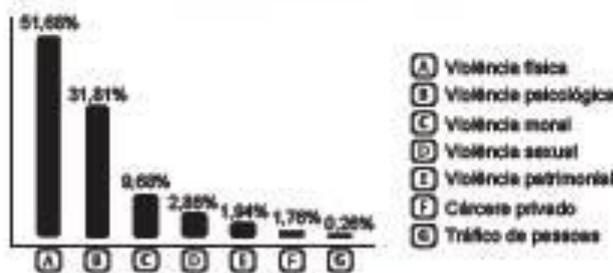
TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSERISE, J. J. Mapa da Violência 2012. Abordagem: História de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

TEXTO II

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA



- A Violência física
- B Violência psicológica
- C Violência moral
- D Violência sexual
- E Violência patrimonial
- F Cárcere privado
- G Tráfico de pessoas

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Relatório 2014. Central de Atendimento à Mulher: Diálogo 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.apm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.compraofatosocial.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juzgados e varas especializadas

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2005 e março de 2011, aos 52 juzgados e varas especializadas em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

33,4%
da processos julgados

9.715
prisões em flagrante

1.577
prisões preventivas decretadas



58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional



237 mil

relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres



Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: www.labo.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- fugir ao tema ou que não atenda ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 91 a 135

Questões de 91 a 95 (opção inglês)

QUESTÃO 91 ○○○○○○

NOTICE OF BAGGAGE INSPECTION

To protect you and your fellow passengers, the Transportation Security Administration (TSA) is required by law to inspect all checked baggage. As part of this process, some bags are opened and physically inspected. Your bag was among those selected for physical inspection.

During the inspection, your bag and its contents may have been searched for prohibited items. At the completion of the inspection, the contents were returned to your bag.

If the TSA security officer was unable to open your bag for inspection because it was locked, the officer may have been forced to break the locks on your bag. TSA sincerely regrets having to do this, however TSA is not liable for damage to your locks resulting from this necessary security precaution.

For packing tips and suggestions on how to secure your baggage during your next trip, please visit:

www.tsa.gov

Smart Security Saves Time

Transportation Security Administration. Disponível em: www.tsa.gov. Acesso em: 15 jan. 2010 (adaptado).

As instituições públicas fazem uso de avisos como instrumento de comunicação com o cidadão. Esse aviso, voltado a passageiros, tem o objetivo de

- 1 solicitar que as malas sejam apresentadas para inspeção.
- 2 notificar o passageiro pelo transporte de produtos proibidos.
- 3 informar que a mala foi revista pelos oficiais de segurança.
- 4 dar instruções de como arrumar malas de forma a evitar inspeções.
- 5 apresentar desculpas pelo dano causado à mala durante a viagem.

QUESTÃO 92 ○○○○○○

My brother the star, my mother the earth
my father the sun, my sister the moon,
to my life give beauty, to my
body give strength, to my corn give
goodness, to my house give peace, to
my spirit give truth, to my elders give
wisdom.

Disponível em: www.blackheartproductions.com. Acesso em: 8 ago. 2012.

Produções artístico-culturais revelam visões de mundo próprias de um grupo social. Esse poema demonstra a estreita relação entre a tradição oral da cultura indígena norte-americana e a

- 1 transmissão de hábitos alimentares entre gerações.
- 2 dependência da sabedoria de seus ancestrais.
- 3 representação do corpo em seus rituais.
- 4 importância dos elementos da natureza.
- 5 preservação da estrutura familiar.

QUESTÃO 93 ○○○○○○

Monday September 20, 2010



RIDGWAY, L. Disponível em: <http://forbetter.com>. Acesso em: 23 fev. 2012.

Na tira da série *For better or for worse*, a comunicação entre as personagens fica comprometida em um determinado momento porque

- 1 as duas amigas divergem de opinião sobre futebol.
- 2 uma das amigas desconsidera as preferências da outra.
- 3 uma das amigas ignora que o outono é temporada de futebol.
- 4 uma das amigas desconhece a razão pela qual a outra a maltrata.
- 5 as duas amigas atribuem sentidos diferentes à palavra *season*.

○○○○○○

**QUESTÃO 94**

Why am I compelled to write? Because the writing saves me from this complacency I fear. Because I have no choice. Because I must keep the spirit of my revolt and myself alive. Because the world I create in the writing compensates for what the real world does not give me. By writing I put order in the world, give it a handle so I can grasp it.

ANZALDÚA, G. E. *Speaking in tongues: a letter to third world women writers*. In: HERNÁNDEZ, J. B. (Ed.), *Women writing resistance: essays on Latin America and the Caribbean*. Boston: South End, 2003.

Gloria Evangelina Anzaldúa, falecida em 2004, foi uma escritora americana de origem mexicana que escreveu sobre questões culturais e raciais. Na citação, o intuito da autora é evidenciar as

- Ⓐ razões pelas quais ela escreve.
- Ⓑ compensações advindas da escrita.
- Ⓒ possibilidades de mudar o mundo real.
- Ⓓ maneiras de ela lidar com seus medos.
- Ⓔ escolhas que ela faz para ordenar o mundo.

QUESTÃO 95**How fake images change our memory and behaviour**

For decades, researchers have been exploring just how unreliable our own memories are. Not only is memory fickle when we access it, but it's also quite easily subverted and rewritten. Combine this susceptibility with modern image-editing software at our fingertips like Photoshop, and it's a recipe for disaster. In a world where we can witness news and world events as they unfold, fake images surround us, and our minds accept these pictures as real, and remember them later. These fake memories don't just distort how we see our past, they affect our current and future behaviour too – from what we eat, to how we protest and vote. The problem is there's virtually nothing we can do to stop it.

Old memories seem to be the easiest to manipulate. In one study, subjects were showed images from their childhood. Along with real images, researchers snuck in manipulated photographs of the subject taking a hot-air balloon ride with his or her family. After seeing those images, 50% of subjects recalled some part of that hot-air balloon ride – though the event was entirely made up.

EVILETH, R. Disponível em: www.foia.com. Acesso em: 16/jun. 2013 (adaptado).

A reportagem apresenta consequências do uso de novas tecnologias para a mente humana. Nesse contexto, a memória das pessoas é influenciada pelo(a)

- Ⓐ alteração de imagens.
- Ⓑ exposição ao mundo virtual.
- Ⓒ acesso a novas informações.
- Ⓓ fascínio por softwares inovadores.
- Ⓔ interferência dos meios de comunicação.

**LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS****Questões de 91 a 135****Questões de 91 a 95 (opção espanhol)****QUESTÃO 91****Atitlán**

El lago Atitlán está situado en el centro de América, en Guatemala. Su belleza es extraordinaria y tiene un gran interés social. En sus márgenes conviven tres culturas: la indígena, la española y la mestiza. Presididos por tres majestuosos volcanes (el Atitlán, el Tolimán y el San Pedro), trece pueblos bordean el lago. Los habitantes del lago son en su mayoría indígenas, aunque crece el porcentaje de ladinos (mestizos). Un buen número de extranjeros – misioneros o investigadores – comparte en los pueblitos la forma de vida de los nativos. A partir de los años setenta, numerosas colonias de hippies se asientan en Atitlán. Jóvenes de todo el mundo, atraídos por el paisaje, el clima semitropical y la sencillez de la vida de los indios, acampan cerca del lago. Además, muchos comerciantes guatemaltecos y extranjeros se han instalado en el pueblo de Panajachel para establecer diversos negocios hoteleros, deportivos y artesanales. A cada día el lago Atitlán atrae a sus costas a más turistas y científicos. Unos llegan buscando sosiego ante el espejismo del lago; otros van a mezclarse con los orgullosos y apacibles indígenas en iglesias y mercados; muchos atraviesan el lago para recorrer los diferentes pueblos y para recrearse en la variada indumentaria de sus habitantes; otros estudian las diferentes lenguas y dialectos que se hablan en la zona y muchos investigan con pasión la rica fauna del lago y de las tierras volcánicas. Realmente, es impresionante la convivencia de tantas etnias y culturas. En el corazón de América hay un lago y unos volcanes que son símbolo y reflejo de lo que es Hispanoamérica: un mosaico de culturas y un ejemplo de convivencia.

SUÁREZ, M.; PICO DE COAÑA, M. *Sobre Iberoamérica*. Madrid: Ediciones SM, 1996.

De acordo com o texto, a região do entorno do Lago Atitlán, na Guatemala, é de grande relevância social por representar o(a)

- Ⓐ patrimônio histórico-geográfico que a área abriga.
- Ⓑ diversidade turística que atrai estrangeiros.
- Ⓒ prosperidade econômica que advém de diferentes segmentos comerciais.
- Ⓓ multiculturalidade característica da identidade hispano-americana.
- Ⓔ valorização da cultura indígena observada entre as comunidades locais.



QUESTÃO 92

En el día del amor, ¡no a la violencia contra la mujer!

Hoy es el día de la amistad y del amor. Pero, parece que este día es puro flor, porque en nuestro país aún existen muchos casos de maltrato entre las parejas, sobre todo hacia las mujeres. Por eso, el Ministerio de la Mujer y Poblaciones Vulnerables (MIMP) lanza la segunda etapa de la campaña "Si te quieren, que te quieran bien".

Esta campaña busca detener de una vez el maltrato contra la mujer y para eso, concientizar sobre la importancia de denunciar estos casos. Y es que las cifras son preocupantes. Cada hora se denuncian 17 casos de violencia contra la mujer y en total los Centros de Emergencia de la Mujer (CEM) y el MIMP atendieron en un año a más de 36 mil denuncias de las cuales 7 mil eran de niñas y adolescentes menores de 17 años. Un abuso.

Si eres testigo o víctima de algún tipo de violencia ya sea física, psicológica o sexual debes llamar gratuitamente a la línea 100 desde un teléfono fijo o celular.

Disponível em: <http://mujer.pe>. Acesso em: 14 fev. 2012 (adaptado).

Pela expressão *puro flor*, infere-se que o autor considera a comemoração pelo dia do amor e da amizade, no Peru, como uma oportunidade para

- Ⓐ proteger as populações mais vulneráveis.
- Ⓑ evidenciar as eficazes ações do governo.
- Ⓒ camuflar a violência de gênero existente no país.
- Ⓓ atenuar os maus-tratos cometidos por alguns homens.
- Ⓔ enaltecer o sucesso das campanhas de conscientização feminina.

QUESTÃO 93
Caña

El negro
junto al cañaveral.
El yanqui sobre el cañaveral.
La tierra
bajo el cañaveral.
¡Sangre
que se nos va!

GUILLÉN, N. *Síngora corengo*. Disponível em: www.cervantesvirtual.com. Acesso em: 28 fev. 2012 (fragmento).

Nesse poema de Nicolás Guillén, no qual o poeta reflete sobre o plantio da cana-de-açúcar na América Latina, as preposições *junto*, *sobre* e *bajo* são usadas para indicar metaforicamente

- Ⓐ desordens na organização da lavoura de cana-de-açúcar.
- Ⓑ relações diplomáticas entre os países produtores de cana-de-açúcar.
- Ⓒ localidades da América Latina nas quais a cana-de-açúcar é cultivada.
- Ⓓ relações sociais dos indivíduos que vivem do plantio da cana-de-açúcar.
- Ⓔ funções particulares de cada profissional na lavoura da cana-de-açúcar.

QUESTÃO 94


Disponível em: www.lacronicaonline.es. Acesso em: 12 mar. 2012 (adaptado).

A acessibilidade é um tema de relevância tanto na esfera pública quanto na esfera privada. No cartaz, a exploração desse tema destaca a importância de se

- Ⓐ estimular os cadeirantes na superação de barreiras.
- Ⓑ respeitar o estacionamento destinado a cadeirantes.
- Ⓒ identificar as vagas reservadas aos cadeirantes.
- Ⓓ eliminar os obstáculos para o trânsito de cadeirantes.
- Ⓔ facilitar a locomoção de cadeirantes em estacionamentos.

◆◆◆◆◆



QUESTÃO 95 ○○○○○○

Los guionistas estadounidenses introducen cada vez más el español en sus diálogos

En los últimos años, la realidad cultural y la presencia creciente de migrantes de origen latinoamericano en EE UU ha propiciado que cada vez más estadounidenses atiendan el inglés y el español en un mismo discurso.

Un estudio publicado en la revista *Via-Vigo International Journal of Applied Linguistics* se centra en las estrategias que usan los guionistas de la versión original para incluir el español en el guión o a personajes de origen latinoamericano.

Los guionistas estadounidenses suelen usar subtítulos en inglés cuando el español que aparece en la serie o película es importante para el argumento. Si esto no ocurre, y sólo hay interjecciones, aparece sin subtítulos. En aquellas conversaciones que no tienen relevancia se añade en ocasiones el subtítulo *Speaks Spanish* (habla en español).

"De esta forma, impiden al público conocer qué están diciendo los dos personajes que hablan español", explica la autora del estudio y profesora e investigadora en la Universidad Pablo de Olavide (UPO) de Sevilla.

Disponível em: www.agenciadicas.es. Acesso em: 23 ago. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto, nos filmes norte-americanos, nem todas as falas em espanhol são legendadas em inglês. Esse fato revela a

- ❶ assimetria no tratamento do espanhol como elemento da diversidade linguística nos Estados Unidos.
- ❷ escassez de personagens de origem hispânica nas séries e filmes produzidos nos Estados Unidos.
- ❸ desconsideração com o público hispânico que frequenta as salas de cinema norte-americanas.
- ❹ falta de uma formação linguística específica para os roteiristas e tradutores norte-americanos.
- ❺ carência de pesquisas científicas sobre a influência do espanhol na cultura norte-americana.

○○○○○

Questões de 96 a 135

QUESTÃO 96 ○○○○○○

O rap, palavra formada pelas iniciais de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), junto com as linguagens da dança (o *break dancing*) e das artes plásticas (o grafite), seria difundido, para além dos guetos, com o nome de cultura *hip hop*. O *break dancing* surge como uma dança de rua. O grafite nasce de assinaturas inscritas pelos jovens com *sprays* nos muros, trens e estações de metrô de Nova York. As linguagens do rap, do *break dancing* e do grafite se tornaram os pilares da cultura *hip hop*.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005 (adaptado).

Entre as manifestações da cultura *hip hop* apontadas no texto, o *break* se caracteriza como um tipo de dança que representa aspectos contemporâneos por meio de movimentos

- ❶ retílicos, como crítica aos indivíduos alienados.
- ❷ improvisados, como expressão da dinâmica da vida urbana.
- ❸ suaves, como sinônimo da rotina dos espaços públicos.
- ❹ ritmados pela sola dos sapatos, como símbolo de protesto.
- ❺ cadenciados, como contestação às rápidas mudanças culturais.

QUESTÃO 97 ○○○○○○

Primeiro surgiu o homem nu de cabeça baixa. Deus veio num raio. Então apareceram os bichos que comiam os homens. E se fez o fogo, as espreclarias, a roupa, a espada e o dever. Em seguida se criou a filosofia, que explicava como não fazer o que não devia ser feito. Então surgiram os números racionais e a História, organizando os eventos sem sentido. A fome desde sempre, das coisas e das pessoas. Foram inventados o calmante e o estimulante. E alguém apagou a luz. E cada um se vira como pode, arrancando as cascas das feridas que alcança.

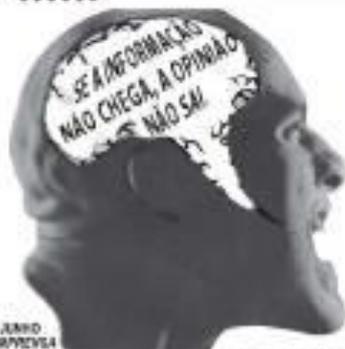
BONASSI, F. 15 cenas do descobrimento de Brasil. In: MORICONI, I. (Org.). De casa melhor com os do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A narrativa enxuta e dinâmica de Fernando Bonassi configura um painel evolutivo da história da humanidade. Nele, a projeção do olhar contemporâneo manifesta uma percepção que

- ❶ recorre à tradição bíblica como fonte de inspiração para a humanidade.
- ❷ desconstrói o discurso da filosofia a fim de questionar o conceito de dever.
- ❸ resgata a metodologia da história para denunciar as atitudes irracionais.
- ❹ transita entre o humor e a ironia para celebrar o caos da vida cotidiana.
- ❺ satiriza a matemática e a medicina para desmistificar o saber científico.



QUESTÃO 98 ○○○○○○



Zeno Bars, Jun. 2008 (adaptado).

Dia do Músico, do Professor, da Secretária, do Veterinário... Muitas são as datas comemoradas ao longo do ano e elas, ao darem visibilidade a segmentos específicos da sociedade, oportunizam uma reflexão sobre a responsabilidade social desses segmentos. Nesse contexto, está inserida a propaganda da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em que se combinam elementos verbais e não verbais para se abordar a estreita relação entre imprensa, cidadania, informação e opinião. Sobre essa relação, depreende-se do texto da ABI que,

- ❶ para a imprensa exercer seu papel social, ela deve transformar opinião em informação.
- ❷ para a imprensa democratizar a opinião, ela deve selecionar a informação.
- ❸ para o cidadão expressar sua opinião, ele deve democratizar a informação.
- ❹ para a imprensa gerar informação, ela deve fundamentar-se em opinião.
- ❺ para o cidadão formar sua opinião, ele deve ter acesso à informação.

QUESTÃO 99 ○○○○○○

14 coisas que você não deve jogar na privada

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- cotonete e fio dental;
- medicamento e preservativo;
- óleo de cozinha;
- ponta de cigarro;
- poeira de variação de casa;
- fio de cabelo e pelo de animais;
- tinta que não seja à base de água;
- querosene, gasolina, solvente, tiner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, N.; EMASA. Manual de educação. Planeta Sustentável, jul-ago. 2013 (adaptado).

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

- ❶ despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.
- ❷ informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.
- ❸ transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
- ❹ estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
- ❺ explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

QUESTÃO 100 ○○○○○○

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam ser transformados em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: www.grodesenhades.com.br. Acesso em: 31 jul. 2013.

Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto, determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- ❶ apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- ❷ alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- ❸ divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- ❹ revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- ❺ conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

**QUESTÃO 101**

Disponível em: www.bahiana.net. Acesso em: 21 fev. 2015 (adaptado).

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- 1 do termo "fácil" no início do anúncio, com foco no processo.
- 2 de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- 3 das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- 4 da expressão intensificadora "menos do que" associada à qualidade.
- 5 da locução "do mundo" associada a "melhor", que quantifica a ação.

QUESTÃO 102

Riscar o chão para sair pulando é uma brincadeira que vem dos tempos do Império Romano. A amarelinha original tinha mais de cem metros e era usada como treinamento militar. As crianças romanas, então, fizeram imitações reduzidas do campo utilizado pelos soldados e acrescentaram numeração nos quadrados que deveriam ser pulados. Hoje as amarelinhas variam nos formatos geométricos e na quantidade de casas. As palavras "céu" e "inferno" podem ser escritas no começo e no final do desenho, que é marcado no chão com giz, tinta ou graveto.

Disponível em: www.biblioteca.ujes.edu.br. Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).

Com base em fatos históricos, o texto retrata o processo de adaptação pelo qual passou um tipo de brincadeira. Nesse sentido, conclui-se que as brincadeiras comportam o(a)

- 1 caráter competitivo que se assemelha às suas origens.
- 2 delimitação de regras que se perpetuam com o tempo.
- 3 de finalização antecipada do número de grupos participantes.
- 4 objetivo de aperfeiçoamento físico daqueles que a praticam.
- 5 possibilidade de reinvenção no contexto em que é realizada.

QUESTÃO 103

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. "Ao cair das folhas", um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de "Clavadel, outubro, 1895". Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDERA, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

- 1 construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- 2 presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- 3 alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- 4 inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- 5 alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

QUESTÃO 104

Por que as formigas não morrem quando postas em forno de micro-ondas?

As micro-ondas são ondas eletromagnéticas com frequência muito alta. Elas causam vibração nas moléculas de água, e é isso que aquece a comida. Se o prato estiver seco, sua temperatura não se altera. Da mesma maneira, se as formigas tiverem pouca água em seu corpo, podem sair incólumes. Já um ser humano não se sairia tão bem quanto esses insetos dentro de um forno de micro-ondas superdimensionado: a água que compõe 70% do seu corpo aqueceria. Micro-ondas de baixa intensidade, porém, estão por toda a parte, oriundas da telefonia celular, mas não há comprovação de que causem problemas para a população humana.

OLING, E. Disponível em: <http://www.observatorio.org.br>. Acesso em: 11 dez. 2015.

Os textos constroem-se com recursos linguísticos que materializam diferentes propósitos comunicativos. Ao responder à pergunta que dá título ao texto, o autor tem como objetivo principal

- 1 defender o ponto de vista de que as ondas eletromagnéticas são inofensivas.
- 2 divulgar resultados de recentes pesquisas científicas para a sociedade.
- 3 apresentar informações acerca das ondas eletromagnéticas e de seu uso.
- 4 alertar o leitor sobre os riscos de usar as micro-ondas em seu dia a dia.
- 5 apontar diferenças fisiológicas entre formigas e seres humanos.


QUESTÃO 105
Rede social pode prever desempenho profissional, diz pesquisa

Pense duas vezes antes de postar qualquer item em seu perfil nas redes sociais. O conselho, repetido à exaustão por consultores de carreira por aí, acaba de ganhar um status, digamos, mais científico. De acordo com resultados da pesquisa, uma rápida análise do perfil nas redes sociais pode prever o desempenho profissional do candidato a uma oportunidade de emprego. Para chegar a essa conclusão, uma equipe de pesquisadores da Northern Illinois University, University of Evansville e Auburn University pediu a um professor universitário e dois alunos para analisarem perfis de um grupo de universitários.

Após checar fotos, postagens, número de amigos e interesses por 10 minutos, o trio considerou itens como consciência, afabilidade, extroversão, estabilidade emocional e receptividade. Seis meses depois, as impressões do grupo foram comparadas com a análise de desempenho feita pelos chefes dos jovens que tiveram seus perfis analisados. Os pesquisadores encontraram uma forte correlação entre as características descritas a partir dos dados da rede e o comportamento dos universitários no ambiente de trabalho.

Disponível em: <http://www.abril.com.br>. Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).

As redes sociais são espaços de comunicação e interação on-line que possibilitam o conhecimento de aspectos da privacidade de seus usuários. Segundo o texto, no mundo do trabalho, esse conhecimento permite

- 1 identificar a capacidade física atribuída ao candidato.
- 2 certificar a competência profissional do candidato.
- 3 controlar o comportamento virtual e real do candidato.
- 4 avaliar informações pessoais e comportamentais sobre o candidato.
- 5 aferir a capacidade intelectual do candidato na resolução de problemas.

◆◆◆◆

QUESTÃO 106

As narrativas indígenas se sustentam e se perpetuam por uma tradição de transmissão oral (sejam as histórias verdadeiras dos seus antepassados, dos fatos e guerras recentes ou antigos; sejam as histórias de ficção, como aquelas da onça e do macaco). De fato, as comunidades indígenas nas chamadas "terras baixas da América do Sul" (o que exclui as montanhas dos Andes, por exemplo) não desenvolveram sistemas de escrita como os que conhecemos, sejam alfabéticos (como a escrita do português) ou outros. Somente nas sociedades indígenas com estratificação social (ou seja, já divididas em classes), como foram os astecas e os maias, é que surgiu algum tipo de escrita. A história da escrita parece mesmo mostrar claramente isso: que ela surge e se desenvolve – em qualquer das formas – apenas em sociedades estratificadas (sumérios, egípcios, chineses, gregos etc.). O fato é que os povos indígenas no Brasil, por exemplo, não empregavam um sistema de escrita, mas garantiram a conservação e continuidade dos conhecimentos acumulados, das histórias passadas e, também, das narrativas que sua tradição criou, através da transmissão oral. Todas as tecnologias indígenas se transmitiram e se desenvolveram assim. E não foram poucas: por exemplo, foram os índios que domesticaram plantas silvestres e, muitas vezes, venenosas, criando o milho, a mandioca (ou macaxeira), o amendoim, as morangas e muitas outras mais (e também as desenvolveram muito; por exemplo, somente do milho criaram cerca de 250 variedades diferentes em toda a América).

DA NOBILI, W. R. Histórias dos índios lá em casa: narrativas indígenas e tradição oral popular no Brasil. Disponível em: www.portaleducacao.org. Acesso em: 5 dez. 2012.

A escrita e a oralidade, nas diversas culturas, cumprem diferentes objetivos. O fragmento aponta que, nas sociedades indígenas brasileiras, a oralidade possibilitou

- 1 a conservação e a valorização dos grupos detentores de certos saberes.
- 2 a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
- 3 a manutenção e a reprodução dos modelos estratificados de organização social.
- 4 a restrição e a limitação do conhecimento acumulado a determinadas comunidades.
- 5 o reconhecimento e a legitimação da importância da fala como meio de comunicação.

◆◆◆◆



QUESTÃO 107

Assum preto

Tudo em volta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos ôlo
Num vendo a luz, aí, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardadê das piô
Furaro os ôlo do assum preto
Pra ele assim, aí, cantá miô

Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil vez a sina de uma galota
Desde que o céu, aí, pudesse oiá

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.ligazaga.mec.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- 1) pronúncia das palavras "volta" e "veve".
2) pronúncia das palavras "tarvez" e "sorto".
3) flexão verbal encontrada em "furaro" e "cantá".
4) redundância nas expressões "cego dos ôlo" e "mata em frô".
5) pronúncia das palavras "ignorança" e "avuá".

QUESTÃO 108

Exmº Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

[...]

ADMINISTRAÇÃO

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha - um telegrama; porque se deu uma pedra na rua - um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela - um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.

GRACILIANO RAMOS

RAMOS, G. Viveres das Alagoas. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor

- 1) emprega sinais de pontuação em excesso.
2) recorre a termos e expressões em desuso no português.
3) apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
4) privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
5) expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.

QUESTÃO 109



Hepatite é assim.

Pode aparecer de diversas maneiras e em duas formas diferentes. É por isso que o Dia Mundial Contra a Hepatite está aí para alertar você. As hepatites A, B, C, D e E têm diversas causas e muitas formas de chegar até você. Mas, evitar isso é bem simples. Você só precisa ficar atento aos cuidados necessários para cuidar do maior bem que você tem: A SUA SAÚDE!

Algumas maneiras de se prevenir:

- Vacine-se contra as hepatites A e B.
- Use água tratada e siga sempre as recomendações que vão à prevenção de doenças em locais públicos e ao uso de desinfetantes em piscinas.
- Lave SEMPRE bem os alimentos como frutas, verduras e legumes.
- Lave SEMPRE bem as mãos após usar o banheiro e antes de se alimentar.
- Ao usar agulhas e seringas, certifique-se da higiene do local e de todos os acessórios.
- Certifique-se de que seu médico ou profissional de saúde esteja usando a proteção necessária, como luvas e máscaras, quando houver a possibilidade de contato de sangue ou secreções contaminadas com o vírus.



Disponível em: http://www1.saude.br/dia. Acesso em: 26 out. 2011 (adaptado).

Nas peças publicitárias, vários recursos verbais e não verbais são usados com o objetivo de atingir o público-alvo, influenciando seu comportamento. Considerando as informações verbais e não verbais trazidas no texto a respeito da hepatite, verifica-se que

- 1) o tom lúdico é empregado como recurso de consolidação do pacto de confiança entre o médico e a população.
2) a figura do profissional da saúde é legitimada, evocando-se o discurso autorizado como estratégia argumentativa.
3) o uso de construções coloquiais e específicas da oralidade são recursos de argumentação que simulam o discurso do médico.
4) a empresa anunciada deixa de se autopromover ao mostrar preocupação social e assumir a responsabilidade pelas informações.
5) o discurso evidencia uma cena de ensinamento didático, projetado com subjetividade no trecho sobre as maneiras de prevenção.

QUESTÃO 110

Casa dos Contos
 & em cada conto te cont
 o & em cada enquanto me enca
 nto & em cada arco te a
 barco & em cada porta m
 e perco & em cada lanço t
 e alcanço & em cada escad
 ame escapo & em cada pe
 dra te prendo & em cada g
 rade me escravo & em ca
 da sôto te sonho & em cada
 esconso me afonso & em
 cada cláudio te canto & e
 m cada fosso me enforço &

ÁVILA, A. *Discurso de difusão do poeta*. São Paulo: Semeus, 1978.

O contexto histórico e literário do período barroco-arcade fundamenta o poema *Casa dos Contos*, de 1975. A restauração de elementos daquele contexto por uma poética contemporânea revela que

- ❶ a disposição visual do poema reflete sua dimensão plástica, que prevalece sobre a observação da realidade social.
- ❷ a reflexão do eu lírico privilegia a memória e resgata, em fragmentos, fatos e personalidades da Inconfidência Mineira.
- ❸ a palavra "esconso" (escondido) demonstra o desencanto do poeta com a utopia e sua opção por uma linguagem erudita.
- ❹ o eu lírico pretende revitalizar os contrastes barrocos, gerando uma continuidade de procedimentos estéticos e literários.
- ❺ o eu lírico recria, em seu momento histórico, numa linguagem de ruptura, o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes.

QUESTÃO 111

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação.

Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anônios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa

dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbafofido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos estalmados de alfabeto dos confines da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPÉIA, R. O *Ateneu*. São Paulo: Scipione, 2006.

Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a Inserção social do colégio demarcado pela

- ❶ ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- ❷ interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- ❸ produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- ❹ ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- ❺ cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

QUESTÃO 112

João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilografo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

ENRISTO, M. C. *O cordel em sala de aula*. In: BRANDÃO, H. H. (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, drugaglio devotico*. São Paulo: Cortez, 2000.

A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade. No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é

- ❶ a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.
- ❷ o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.
- ❸ a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.
- ❹ uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.
- ❺ uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.



QUESTÃO 113

A pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
 Criança! não verás nenhum país como este!
 Olha que céu! que mar! que rios! que florestas!
 A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
 É um selo de mãe a transbordar carinhos.
 Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
 Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
 Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
 Vê que grande extensão de matas, onde impera,
 Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
 Boa terra! jamais negou a quem trabalha
 O pão que mata a fome, o feto que agasalha...
 Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
 Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
 Criança! não verás país nenhum como este:
 limita na grandeza a terra em que nasceste!

BILAC, O. *Poesias Intelectuais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1928.

Publicado em 1904, o poema *A pátria* harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que

- Ⓐ a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.
- Ⓑ a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.
- Ⓒ os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.
- Ⓓ a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.
- Ⓔ a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

QUESTÃO 114



MAGRITTE, R. *A reprodução proibida. Ovo sobre tela*, 81,3 x 66 cm. Museum Boijmans Van Beuningen, Holanda, 1937.

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a)

- Ⓐ justaposição de elementos dispares, observada na imagem do homem no espelho.
- Ⓑ crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- Ⓒ construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
- Ⓓ processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- Ⓔ procedimento de colagem, identificado no reflexo do livro no espelho.

QUESTÃO 115

Yãô

Aqui cò no terreiro
 Pelô adié
 Faz inveja pra gente
 Que não tem mulher
 No Jacutá de preto velho
 Há uma festa de yãô
 Ôi tem néga de Ogum
 De Oxalá, de Iemanjá
 Mucama de Oxossi é caçador
 Ora viva Nanã
 Nanã Buruku
 Yô yôo
 Yô yôoo
 No terreiro de preto velho lalá
 Vamos saravá (a quem meu pal?)
 Xangô!

WANA, G. Agô, *Pixinguinha! 100 Anos*. São Paulo, 1997.

A canção *Yãô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Miana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- Ⓐ promove uma crítica bem-humorada às religiões afro-brasileiras, destacando diversos orixás.
- Ⓑ ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- Ⓒ evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
- Ⓓ deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- Ⓔ expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.


QUESTÃO 116


Máscara cavalo, Md. Madeira e fibra vegetal. Acervo do MNDUSP.

As formas plásticas nas produções africanas conduziram artistas modernos do início do século XX, como Pablo Picasso, a algumas proposições artísticas denominadas vanguardas. A máscara remete à

- 1 preservação da proporção.
- 2 idealização do movimento.
- 3 estruturação assimétrica.
- 4 sintetização das formas.
- 5 valorização estética.

QUESTÃO 117

Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e à sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCARIMADDA, M. C. M. In: AGUIAR, H. (Org.). Mostra do redescobrimento: arqueologia. São Paulo: Fundação Ethel de São Paulo – Associação Ethel 500 anos arte visual, 2010.

De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- 1 suporte artístico.
- 2 nível tecnológico.
- 3 base antropológica.
- 4 concepção estética.
- 5 referencial temático.

QUESTÃO 118

Na exposição "A Artista Está Presente", no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANNI, L. Marina Abramovic, ora a força do olhar. Disponível em: <http://blogs.estadão.com.br>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- 1 inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- 2 abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- 3 redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- 4 negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- 5 aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

QUESTÃO 119
TEXTO I

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação *-ô(d)romo* (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, catódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss de língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2006.

TEXTO II

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, *-dromo* quer dizer "ação de correr, lugar de corrida", daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete

- 1 o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- 2 uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- 3 a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- 4 o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- 5 a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.



QUESTÃO 120 ○○○○○○

da sua memória

mil
e
mul
tos
out
ros
ros
tos
sol
tos
pou
coa
pou
coa
pag
amo
meu

ANTUNES, A. 2 ou 4 corpos no mesmo espaço. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Trabalhando com recursos formais inspirados no Concretismo, o poema atinge uma expressividade que se caracteriza pela

- ❶ interrupção da fluência verbal, para testar os limites da lógica racional.
- ❷ reestruturação formal da palavra, para provocar o estranhamento no leitor.
- ❸ dispersão das unidades verbais, para questionar o sentido das lembranças.
- ❹ fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças.
- ❺ renovação das formas tradicionais, para propor uma nova vanguarda poética.

QUESTÃO 121 ○○○○○○

A emergência da sociedade da Informação está associada a um conjunto de profundas transformações ocorridas desde as últimas duas décadas do século XX. Tais mudanças ocorrem em dimensões distintas da vida humana em sociedade, as quais interagem de maneira sinérgica e conflitam para projetar a informação e o conhecimento como elementos estratégicos, dos pontos de vista econômico-produtivo, político e sociocultural.

A sociedade da Informação caracteriza-se pela crescente utilização de técnicas de transmissão, armazenamento de dados e informações a baixo custo, acompanhadas por inovações organizacionais, sociais e legais. Ainda que tenha surgido motivada por um conjunto de transformações na base técnico-científica, ela se investe de um significado bem mais abrangente.

LEDEZ, L.R.; ALBRILL, S. Disponível em: www.dga.org.br. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

O mundo contemporâneo tem sido caracterizado pela crescente utilização das novas tecnologias e pelo acesso à informação cada vez mais facilitado. De acordo com o texto, a sociedade da informação corresponde a uma mudança na organização social porque

- ❶ representa uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida.
- ❷ associa informações obtidas instantaneamente por todos e em qualquer parte do mundo.
- ❸ propõe uma comunicação mais rápida e barata, contribuindo para a intensificação do comércio.
- ❹ propicia a interação entre as pessoas por meio de redes sociais.
- ❺ representa um modelo em que a informação é utilizada intensamente nos vários setores da vida.

QUESTÃO 122 ○○○○○○

Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: "O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviações, como faria no papel", afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: "A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossos avós". Soma-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA, R., M. G.; FONSECA, V. Revista Mineira Por Ciberda, v. 01, set-out. 2012 (adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a

- ❶ Interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
- ❷ buscar alternativas para estabelecer melhores contatos on-line.
- ❸ adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- ❹ desenvolver habilidades para compreender os textos postados na web.
- ❺ perceber as especificidades das linguagens em diferentes ambientes digitais.

QUESTÃO 123 ○○○○○○

A garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por transúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saítes
da mão para o chão
e te estilhaças, suicida,

numa explosão
de diamantes.

PAES, J. P. *Poesias escolhidas de outros mínimos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1982.

A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)

- ❶ reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por transúcida pões".
- ❷ subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em "prisão da forma".
- ❸ visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaças, suicida".
- ❹ processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".
- ❺ necessidade premente de libertação da prisão representada pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".

QUESTÃO 124 ○○○○○○

Palavras jogadas fora

Quando criança, convivía no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de "jogar fora" (pincha fora essa porcaria) ou "mandar embora" (pincha esse fulano daqui). Tenta sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como "minha avó fala isso". Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. "Tradição", etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão

normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VARO, M. E. *Língua Portuguesa*, n. 77, mar. 2012 (adaptado).

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo "pinchar" nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que

- ❶ as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- ❷ o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- ❸ o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- ❹ as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- ❺ o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

QUESTÃO 125 ○○○○○○

Poesia quantinha

Projeto literário publica poemas em sacos de pão na capital mineira

Se a literatura é mesmo o alimento da alma, então os mineiros estão diante de um verdadeiro banquete. Mais do que um pãozinho com manteiga, os moradores do bairro de Barreiro, em Belo Horizonte (MG), estão consumindo poesia brasileira no café da manhã. Graças ao projeto "Pão e Poesia", que faz do saquinho de pão um espaço para veiculação de poemas, escritores como Afonso Romano de Sant'Anna e Fernando Brant dividem espaço com estudantes que passaram por oficinas de escrita poética. São ao todo 250 ml embalagens, distribuídas em padarias da região de Belo Horizonte, que trazem a boa literatura para o cotidiano de pessoas, além de dar uma chance a escritores novatos de verem seus textos impressos. Criado em 2008 por um analista de sistemas apaixonado por literatura, o "Pão e Poesia" já recebeu dois prêmios do Ministério da Cultura.

Língua Portuguesa, n. 71, vol. 2011.

A proposta de um projeto como o "Pão e Poesia" objetiva inovar em sua área de atuação, pois

- ❶ privilegia novos escritores em detrimento daqueles já consagrados.
- ❷ resgata poetas que haviam perdido espaços de publicação impressa.
- ❸ prescinde de critérios de seleção em prol da popularização da literatura.
- ❹ propõe acesso à literatura a públicos diversos.
- ❺ alavanca projetos de premiações antes esquecidos.

**QUESTÃO 126**

No ano de 1965 aconteceu um acidente muito grave em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, perto da aldeia guarani de Sapukai. Choveu muito e as águas pluviais provocaram deslizamentos de terras das encostas da Serra do Mar, destruindo o Laboratório de Radioecologia da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, construída em 1970 num lugar que os índios tupinambás, há mais de 500 anos, chamavam de Itaoma. O prejuízo foi calculado na época em 8 bilhões de cruzelros. Os engenheiros responsáveis pela construção da usina nuclear não sabiam que o nome dado pelos índios continha informação sobre a estrutura do solo, minado pelas águas da chuva. Só descobriram que Itaoma, em língua tupinambá, quer dizer 'pedra podre', depois do acidente.

FERRER, J. R. B. Disponível em: www.gq1p04.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Considerando-se a história da ocupação na região de Angra dos Reis mencionada no texto, os fenômenos naturais que a atingiram poderiam ter sido previstos e suas consequências minimizadas se

- 1 o acervo linguístico indígena fosse conhecido e valorizado.
- 2 as línguas indígenas brasileiras tivessem sido substituídas pela língua geral.
- 3 o conhecimento acadêmico tivesse sido priorizado pelos engenheiros.
- 4 a língua tupinambá tivesse palavras adequadas para descrever o solo.
- 5 o laboratório tivesse sido construído de acordo com as leis ambientais vigentes na época.

QUESTÃO 127**Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível**

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabete e ainda livra o coração de entraves

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. Saúde é vital, n. 347, Nov. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de

- 1 "dá um chega pra lá no diabete" por "manda embora o diabete".
- 2 "esquentar a cabeça" por "quebrar a cabeça".
- 3 "bate um bolão" por "é um show".
- 4 "juntos" por "misturadinhos".
- 5 "por trás de encrencas" por "causadora de problemas".

QUESTÃO 128**Obesidade causa doença**

A obesidade tornou-se uma epidemia global, segundo a Organização Mundial da Saúde, ligada à Organização das Nações Unidas. O problema vem atingindo um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo, e entre as principais causas desse crescimento estão o modo de vida sedentário e a má alimentação.

Segundo um médico especialista em cirurgia de redução de estômago, a taxa de mortalidade entre homens obesos de 25 a 40 anos é 12 vezes maior quando comparada à taxa de mortalidade entre indivíduos de peso normal. O excesso de peso e de gordura no corpo desencadeia e piora problemas de saúde que poderiam ser evitados. Em alguns casos, a boa notícia é que a perda de peso leva à cura, como no caso da asma, mas em outros, como o infarto, não há solução.

FERRERIA, T. Disponível em: <http://revistapoca.globo.com>. Acesso em: 2 ago. 2012 (adaptado).

O texto apresenta uma reflexão sobre saúde e aponta o excesso de peso e de gordura corporal dos indivíduos como um problema, relacionando-o ao

- 1 padrão estético, pois o modelo de beleza dominante na sociedade requer corpos magros.
- 2 equilíbrio psíquico da população, pois esse quadro interfere na autoestima das pessoas.
- 3 quadro clínico da população, pois a obesidade é um fator de risco para o surgimento de diversas doenças crônicas.
- 4 preconceito contra a pessoa obesa, pois ela sofre discriminação em diversos espaços sociais.
- 5 desempenho na realização das atividades cotidianas, pois a obesidade interfere na performance.

QUESTÃO 129**Posso mandar por e-mail?**

Atualmente, é comum "disparar" currículos na Internet com a expectativa de alcançar o maior número possível de selecionadores. Essa, no entanto, é uma ideia equivocada: é preciso saber quem vai receber seu currículo e se a vaga é realmente indicada para seu perfil, sob o risco de estar "queimando o filme" com um futuro empregador. Ao enviar o currículo por e-mail, tente saber quem vai recebê-lo e faça um texto sucinto de apresentação, com a sugestão a seguir:

Assunto: Currículo para a vaga de gerente de marketing

Mensagem: Boa tarde. Meu nome é José da Silva e gostaria de me candidatar à vaga de gerente de marketing. Meu currículo segue anexo.

Guia de língua 2010: modelos e técnicas. Língua Portuguesa, 2010 (adaptado).

O texto integra um guia de modelos e técnicas de elaboração de textos e cumpre a função social de

- 1 divulgar um padrão oficial de redação e envio de currículos.
- 2 indicar um modelo de currículo para preencher uma vaga de emprego.
- 3 instruir o leitor sobre como ser eficiente no envio de currículo por e-mail.
- 4 responder a uma pergunta de um assinante da revista sobre o envio de currículo por e-mail.
- 5 orientar o leitor sobre como alcançar o maior número possível de selecionadores de currículos.



QUESTÃO 130

Cântico VI

Tu tens um medo de
Acabar.
Não vês que acabas todo o dia.
Que morres no amor.
Na tristeza.
Na dúvida.
No desejo.
Que te renovas todo dia.
No amor.
Na tristeza.
Na dúvida.
No desejo.
Que és sempre outro.
Que és sempre o mesmo.
Que morrerás por idades imensas.
Até não teres medo de morrer.
E então serás eterno.

MERRELES, C. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 1960 (fragmento).

A poesia de Cecília Meireles revela concepções sobre o homem em seu aspecto existencial. Em *Cântico VI*, o eu lírico exorta seu interlocutor a perceber, como inerente à condição humana,

- 1 a sublimação espiritual graças ao poder de se emocionar.
- 2 o desalento irremediável em face do cotidiano repetitivo.
- 3 o questionamento cético sobre o rumo das atitudes humanas.
- 4 a vontade inconsciente de perpetuar-se em estado adolescente.
- 5 um receio ancestral de confrontar a imprevisibilidade das coisas.

QUESTÃO 131

Essa pequena

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra
Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abbobora
Temo que não dure muito a nossa novela, mas
Eu sou tão feliz com ela
Meu dia voa e ela não acorda
Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida
Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas
Não canso de contemplá-la
Feito avarento, conto os meus minutos
Cada segundo que se esvai
Cuidando dela, que anda noutro mundo
Ela que esbanja suas horas ao vento, aí
Às vezes ela pinta a boca e sai
Fique à vontade, eu digo, take your time
Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas
O blues já valeu a pena

CHICO BUARQUE. Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 24 jan. 2012.

O texto *Essa pequena* registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

- 1 palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
- 2 expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
- 3 palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.
- 4 formas pronominais em primeira pessoa.
- 5 repetições sonoras no final dos versos.

QUESTÃO 132

Carta ao Tom 74

Rua Nascimento Silva, cento e setenta e sete
Você ensinando pra Elizele
As canções de canção do amor demais
Lembra que tempo feliz
Ah, que saudade,
Ipanema era só felicidade
Era como se o amor doesse em paz
Nossa famosa garota nem sabia
A que ponto a cidade turvaria
Esse Rio de amor que se perdeu
Mesmo a tristeza da gente era mais bela
E além disso se via da janela
Um cantinho de céu e o Redentor
É, meu amigo, só resta uma certeza,
É preciso acabar com essa tristeza
É preciso inventar de novo o amor

MORAES, V. TOQUINHO. *Boas Noites, sua história, sua gente*. São Paulo: Univesp, Pólis, 1976 (fragmento).

O trecho da canção de Toquinho e Vinícius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor

- 1 compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- 2 troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- 3 façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- 4 tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida cidadina.
- 5 aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos e específicos.



QUESTÃO 133

Aquarela

O corpo no cavalete
 é um pássaro que agoniza
 exausto do próprio grito.
 As vísceras vasculhadas
 principiam a contagem
 regressiva.
 No assoalho o sangue
 se decompõe em matizes
 que a brisa beija e balança:
 o verde – de nossas matas
 o amarelo – de nosso ouro
 o azul – de nosso céu
 o branco o negro o negro

CACASO. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). 38 poemas hoje. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

Situado na vigência do Regime Militar que governou o Brasil, na década de 1970, o poema de Cacaso edifica uma forma de resistência e protesto a esse período, metafotizando

- ❶ as artes plásticas, deturpadas pela repressão e censura.
- ❷ a natureza brasileira, agonizante como um pássaro enjaulado.
- ❸ o nacionalismo romântico, silenciado pela perplexidade com a Ditadura.
- ❹ o emblema nacional, transfigurado pelas marcas do medo e da violência.
- ❺ as riquezas da terra, espoliadas durante o aparelhamento do poder armado.

QUESTÃO 134

Tudo era harmonioso, sólido, verdadeiro. No princípio. As mulheres, principalmente as mortas do álbum, eram maravilhosas. Os homens, mais maravilhosos ainda, ah, difícil encontrar família mais perfeita. A nossa família, dizia a bela voz de contralto da minha avó. Na nossa família, frisava, lançando em redor olhares complacentes, lamentando os que não faziam parte do nosso clã. [...]

Quando Margarida resolveu contar os poderes todos que sabia naquela noite negra da rebelião, ficou furiosa. [...]

É mentira, é mentira!, gritel tapando os ouvidos. Mas Margarida seguia em frente: tio Maximiliano se casou com a Inglesa de cachos só por causa do dinheiro, não passava de um pilantra, a loirinha felosa era riquíssima. Tia Consuelo? Ora, tia Consuelo chorava porque sentia falta de homem, ela queria homem e não Deus, ou o convento ou o sanatório. O dote era tão bom que o convento abriu-lhe as portas com loucura e tudo. "E tem mais coisas ainda, minha queridinha", anuiu Margarida fazendo um agrado no meu queixo. Reagi com violência: uma agregada, uma cria e, ainda por cima, mestiça. Como ousava desmoralizar meus heróis?

TELLER, L. F. A estiradora da bolha de sabão. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Representante da ficção contemporânea, a prosa de Lygia Fagundes Telles configura e desconstrói modelos sociais. No trecho, a percepção do núcleo familiar desconfina um(a)

- ❶ convivência frágil ligando pessoas financeiramente dependentes.
- ❷ tenso hierarquia familiar equilibrada graças à presença da matriarca.
- ❸ pacto de atitudes e valores mantidos à custa de ocultações e hipocrisias.
- ❹ tradicional conflito de gerações protagonizado pela narradora e seus tios.
- ❺ velada discriminação racial refletida na procura de casamentos com europeus.

QUESTÃO 135

TEXTO I



FRÉUD, L. Francis Wyncham. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal, 1995.

TEXTO II

Lucian Freud é, como ele próprio gosta de relembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

SMEE, S. Freud. 600c: Tachos, 2010.

Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a)

- ❶ exaltação da figura masculina.
- ❷ descrição precisa e idealizada da forma.
- ❸ arranjo simétrico e proporcional dos elementos.
- ❹ representação do padrão do belo contemporâneo.
- ❺ fidelidade à forma realista isenta do ideal de perfeição.

ANEXO II

Tabela 3 - Resultado da análise das questões da prova de LCT do ENEM 2015

	Habilidades exigidas	Habilidades possivelmente implicadas	Gêneros do Discurso	Temas	Gênero para o gráfico	Tema para o gráfico	Gênero do texto - base - para o gráfico	Tema do texto-base - para o gráfico	Enfoque da tarefa sobre o texto
Questão 91	C1 H3, C2 H5, C2 H6, C2 H7		Aviso sobre inspeção de bagagens pelo <i>Transportation Security Administration</i> aos passageiros	Transporte coletivo > bagagens	Informe	Transporte	Informe	Transporte	Identificar o objetivo do aviso de instituição pública
Questão 92	C2 H5, C2 H6	C2 H7, C2 H8, C4 H12, C4 H13, C4 H14, C5 H16, C5 H17	Poema	Cultura indígena norte-americana > tradição oral	Poema	Cultura indígena	Poema	Cultura indígena	Interpretar texto: entender a relação entre a cultura indígena e os elementos da natureza
Questão 93	C1 H3, C2 H5, C2 H6, C6 H18	C2 H7	Tirinha	Futebol e estações do ano (polissemia "season")	Tirinha	Futebol Estações-ano	Tirinha	Futebol Estações-ano	Perceber a polissemia da palavra "season"
Questão 94	C1 H4, C2 H5, C2 H6, C2 H7, C7 H23	C2 H8, C6 H18	Trecho de uma <i>Essay</i> publicada no livro <i>Womenwritingresistance</i>	Escrita > o ato de escrever > mulheres escritoras	Trecho ensaio	Escrita	Trecho-ensaio	Escrita	Interpretar texto: objetivo da autora do texto (por que ela escreve)
Questão 95	C1 H3, C1	C2 H7	Trecho de reportagem	Memória e Tecnologia	Trecho reportagem	Edição - image	Trecho-report	Edição - image	Interpretar texto: entender

	H4, C2 H5, C2 H6, C9 H28, C9 H30			gia > edição de imagens		ns	agem	ns	que a alteração de imagens influencia a memória das pessoas
Que stão 96	C1 H4, C3 H9, C3 H11, C4 H12, C4 H13	C1 H1, C1 H3, C2 H6, C4 H14	Trecho de capítulo de livro acadêmico	Música e Dança > Cultura Hip Hop	Trecho capítulo- livro- acadêmico	Música Dança	Trecho- capítulo- livro- acadêmico	Música Dança	Saber os tipos de movimento do <i>break dancing</i>
Que stão 97	C1 H4	C1 H3, C4 H12, C4 H13, C5 H17, C6 H18	Conto	História da humanidade > Caos da vida cotidiana	Conto	Cotidiano	Conto	Cotidiano	Interpretar texto: entender que a narração celebra o caos da vida cotidiana por meio de humor e ironia
Que stão 98	C1 H2, C1 H3, C6 H18, C7 H21, C7 H24	C1 H4, C7 H23	Propaganda da Associação Brasileira de Imprensa	Imprensa > Acesso à informação	Propaganda	Imprensa Informação	Propaganda	Imprensa Informação	Interpretar texto: entender a relação entre a condição de o cidadão ter acesso à informação para que possa opinar
Que stão 99	C1 H2, C1 H3, C6 H19 [C7 H21 C7 H23		Trecho de Manual de Etiqueta (Planeta Sustentável)	Ecologia > Descarte de lixo em esgoto (água)	Trecho Manual	Ecologia-Lixo	Trecho- manual	Ecologia-Lixo	Caracterizar a função referencial da linguagem
Que	C1		Trecho de	Ecologia	Trecho	Ecologia	Trecho	Ecologia	Reconhec

stão 100	H2, C1 H3, C1 H4, C7 H21, C7 H23		texto informativo de site	a > Descarte de lixo em rodovias	texto-informativo-site	ia-Lixo	o-texto-informativo-site	ia-Lixo	er a função social do texto em relação ao seu gênero textual
Questão 101	C1 H1, C1 H3, C6 H18, C7 H24	C7 H23	Propaganda	Mercado > Qualidade de serviço (rapidez)	Propaganda	Mercado	Propaganda	Mercado	Compreender o sentido criado pelo uso de diferentes tempos verbais
Questão 102	C6 H18		Trecho de texto informativo de site	Brincadeiras > Amarelinha	Trecho texto-informativo-site	Brincadeiras	Trecho-texto-informativo-site	Brincadeiras	Interpretar texto: entender que a brincadeira da amarelinha pode ser reinventada
Questão 103	C1 H1, C6 H18		Relato de memória	Biografia de escritor	Trecho biografia escritor	História-de-vida	Trecho-biografia-escritor	História-de-vida	Reconhecer recursos linguísticos usados para organizar os eventos narrados
Questão 104	C1 H3, C7 H23		Trecho de reportagem de revista científica	Ciência > Microondas	Trecho reportagem em revista científica	Ciência	Trecho-reportagem-revista-científica	Ciência Cotidiano	Interpretar texto: reconhecer o objetivo do autor
Questão 105	C1 H3, C1 H4, C9 H28, C9 H30		Trecho de reportagem de revista	Emprego e Redes Sociais	Trecho reportagem em revista	Redes-sociais Trabalho	Trecho-reportagem-revista	Redes-sociais Emprego	Interpretar texto: entender que a exposição nas redes sociais permite avaliar informação

									es pessoais e comportamentais sobre candidatos a vagas de emprego
Questão 106	C1 H4, C6 H20		Trecho de texto informativo de site	Cultura indígena latino-americana > Sociedade escrita e oral	Trecho texto-informativo-site	Cultura - indígena	Trecho-texto-informativo-site	Cultura - indígena	Interpretar texto: entender que a oralidade nas culturas indígenas brasileiras possibilitou a preservação e a transmissão dos saberes e da memória cultural dos povos.
Questão 107	C8 H25	C6 H20	Poema	Liberdade	Poema	Liberdade	Poema	Liberdade	Identificar a mesma regra de troca de "L" por "R" presente nas palavras "tarvez" e "sorto"
Questão 108	C1 H1, C1 H3, C8 H26, C8 H27		Trecho de relatório	Gestão pública	Trecho relatório	Gestão pública	Trecho-relatório	Gestão pública	Identificar característica incomum ao gênero "relatório oficial"
Questão 109	C1 H1, C1 H2, C1 H3, C7 H21,		Propaganda	Saúde > doença (Hepatite)	Propaganda	Saúde	Propaganda	Saúde	Reconhecer estratégias argumentativas

	C7 H23, C7 H24								
Questão 110	C1 H2, C1 H3, C1 H4, C4 H12, C4 H13, C5 H15, C5 H16, C5 H17	C1 H1, C4 H14, C6 H18, C6 H20	Poema	História do Brasil >inconfidência mineira	Poema	História a Brasil Escolas- Literárias	Poema	História- Brasil Escolas- Literárias	Interpretar texto: entender que o eu- lítico recria o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes. Reconhecer linguagem de ruptura na estrutura do poema
Questão 111	C5 H17	C4 H12, C4 H13, C4 H14	Trecho de romance (O Ateneu)	Escola	Trecho romance	Escola	Trecho- romance	Escola	Interpretar texto: entender o olhar do narrador acerca da inserção social do colégio
Questão 112	C1 H1,C1 H3	C6 H20	trecho de biografia de escritor em capítulo de livro acadêmico	Biografia de escritor de cordel	Trecho biografia escritor	História- de- vida	Trecho- biografia- escritor	História- de- vida	Interpretar texto: identificar a função social da biografia
Questão 113	C1 H3	C4 H12, C4 H13, C4 H14, C5 H15, C5 H17, C6 H20	poema	Nacionalismo > natureza, povo e trabalho	Poema	Nacionalismo	Poema	Nacionalismo	Interpretar texto: entender que a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.
Questão	C1 H1	C1 H3,	pintura	Vanguarda	Pintura	Vanguarda	Pintura	Vanguarda	Identificar

stão 114		C4 H12, C4 H13, C H14	(Magritte)	rda artística > surrealismo Autoimagem e sociedade		arda-artística	a	arda-artística	um traço do Surrealismo presente na pintura
Questão 115	C4 H13, C4 H14, C5 H17, C6 H20, C8 H25	C1 H3, C4 H12, C5 H15	canção	Literatura africana > Línguas (iorubá e português)	Canção	Literatura africana	Canção	Literatura africana	Reconhecer que a mistura das línguas portuguesa e africana na canção ressalta uma marca da cultura africana presente na cultura brasileira
Questão 116	C1 H1	C4 H12, C4 H13, C4 H14	foto de escultura	Vanguarda artística > arte africana	Escultura	Vanguarda-artística	Escultura	Vanguarda-artística	Interpretar a escultura, reconhecendo seus elementos estéticos
Questão 117	C1 H4, C7 H23	C4 H13, C4 H14	trecho de capítulo de livro acadêmico [não apresenta nome do texto fonte, só nome do livro!!!]	Colonialismo e arte	Trecho capítulo-livro-acadêmico	História Brasil Colonialismo	Trecho-capítulo-livro-acadêmico	História-Brasil Colonialismo	Interpretar texto: entender qual elemento as artes dos dois povos possuem em comum
Questão 118	C1 H1, C4 H12	C1 H3, C4 H13, C4 H14	trecho de blog (possivelmente reportagem - Estadão)	Arte > performance	Trecho blog	Performance-artística	Trecho-blog	Performance-artística	Interpretar texto: caracterizar o funcionamento da performance
Questão 119	C1 H4, C6 H18,	C6 H20, C7 H24	Trecho de gramática (Houaiss) e trecho de	Língua > formação de	Trecho gramática Trecho	Língua	Trecho-gramática	Língua	Interpretar texto: entender a

	C7 H22, C7 H23		artigo de opinião (Folha)	palavras	artigo-de-opinião		Trecho-artigo-de-opinião		contradição de ideias presentes em dois textos, concluindo que a língua é dinâmica e, por isso, existe formação de novas palavras.
Questão 120	C1 H1, C5 H16	C1 H3, C4 H12, C4 H13, C4 H14, C5 H17	Poesia	Vanguarda > concretismo	Poema	Memória Identidade	Poema	Memória Identidade	Identificar características de Escolas-Literárias
Questão 121	C1 H4, C9 H28, C9 H30		Trecho reportagem revista	Sociedade da informação	Trecho reportagem revista	Informação	Trecho reportagem revista	Sociedade Informação	Interpretar texto: entender que a sociedade da informação corresponde a uma mudança na organização social porque representa um modelo em que a informação é utilizada nos vários setores da vida.
Questão 122	C1 H2, C1 H3, C1 H4, C8 H26, C8 H27	C9 H28, C9 H30	Trecho de revista	Adequação de discurso	Trecho reportagem revista científica	Adequação discurso	Trecho reportagem revista científica	Língua Adequação-discurso	Interpretar texto: compreender que o papel da escola é levar o aluno a perceber as

									especificidades da linguagem em ambientes digitais
Questão 123	C5 H16	C1 H1, C1 H3, C4 H12	Poesia	O fazer poético	Poema	Poesia	Poema	Escrita Liberdade	Reconhecer característica de escolas literárias
Questão 124	C1 H4, C8 H25, C8 H26	C6 H20	Trecho de revista (?)	Língua Portuguesa > extinção palavra	Trecho reportagem em revista científica	Língua	Trecho-reportagem-revista-científica	Língua	Interpretar texto: compreender que o abandono de alguns vocábulos da língua está associado a preconceitos socioculturais
Questão 125	C1, H4, C4 H14 (C1 H1, C1 H3	Trecho de notícia de revista (?)	Projeto literário > Poesia	Trecho reportagem em revista científica	Projeto literário	Trecho-reportagem-revista-científica	Valorização-literatura	Interpretar texto: compreender o objetivo do projeto "Pão e Poesia"
Questão 126	C1 H4, C6 H20		Trecho de blog	Desvalorização das Culturas Indígenas Língua indígena	Trecho blog	Língua indígena	Trecho-blog	Cultura-indígena	Interpretar texto: compreender que, se a língua indígena fosse valorizada, o desastre ambiental em Angra dos Reis poderia ter sido evitado
Questão 127	C8 H25, C8 H27	C1 H1, C8 H26	Trecho de revista	Saúde > divulgação pesquisas	Trecho reportagem em revista	Saúde	Trecho-reportagem-revista	Saúde	Identificar a troca de uma expressão informal

				a científica					por uma formal
Questão 128	C8 H24	C1 H2, C7 H21, C7 H23	Trecho de revista	Saúde > obesidade	Trecho reportagem em revista	Saúde	Trecho reportagem-revista	Saúde	Interpretar texto: compreender que a obesidade está relacionada ao quadro clínico da população, podendo gerar outras doenças
Questão 129	C1 H3, C1 H4	C9 H28, C9 H30	Trecho manual	Email > elaboração currículo	Trecho manual	Email Currículo	Trecho manual	Email Currículo Emprego	Reconhecer a função social do texto
Questão 130	C1 H3, C4 H13, C5 H17	C1 H1, C4 H12	Poema	Humanidade > existencialismo	Poema	Humanidade	Poema	Humanidade	Interpretar texto: identificar um elemento inerente à condição humana
Questão 131	C8 H25, C8 H26	C1 H1, C4 H12, C4 H13, C4 H14	Canção	Relação amorosa	Canção	Relação amorosa	Canção	Relação amorosa	Identificar marca de variedade coloquial no texto
Questão 132	C1 H3	C1 H1, C4 H12, C4 H13, C5 H16	Canção	Vida urbana > mudanças na cidade	Canção	Vida urbana	Canção	Vida-urbana	Compreender a função social do texto e o objetivo comunicativo
Questão 133	C1 H2, C1 H4, C4 H13, C5 H15	C1 H1, C1 H3, C4 H12, C5 H17	Poema	Regime Militar	Poema	Regime Militar	Poema	Regime Militar	Interpretar texto: compreender o sentido da metáfora entre as cores do emblema nacional e o medo e a

									violência presentes no Regime Militar
Questão 134	C4 H13, C5 H17	C4 H12	Trecho de conto	Estrutura familiar > hipocrisia	Trecho conto	Família	Trecho-conto	Família	Interpretar texto: perceber as relações de hipocrisia e ocultações presentes no núcleo familiar
Questão 135	C4 H12, C4 H13, C7 H22	C4 H14	Pintura e trecho de biografia pensador	Arte > obra	Pintura Trecho biografia pensador	Arte	Pintura Trecho-biografia-pensador	Arte	Interpretar texto: relacionar texto verbal e pintura, identificando o tratamento dado pela obra à figura pintada